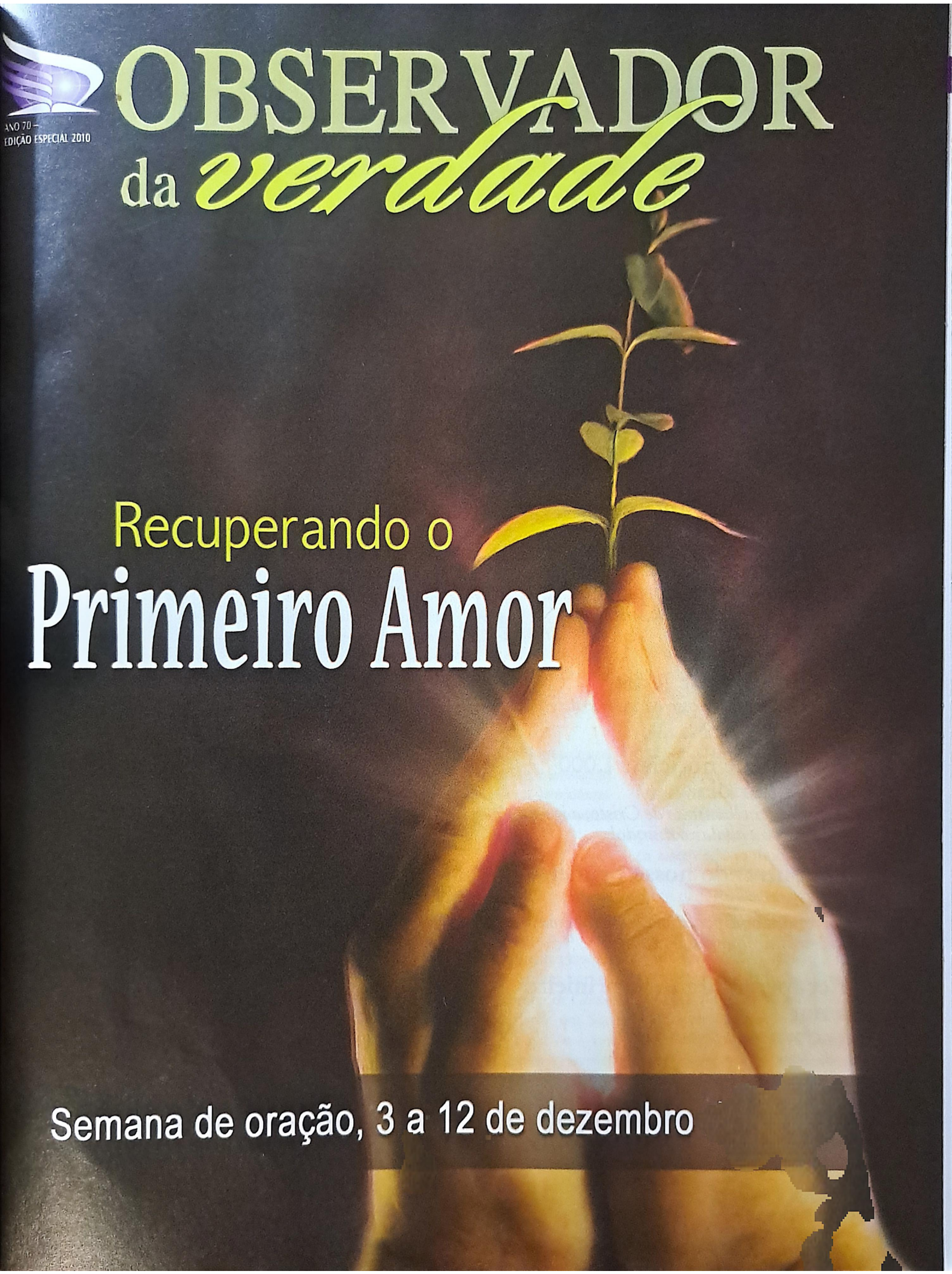
ANO 70 –
EDIÇÃO ESPECIAL 2010

OBSERVADOR da *verdade*



Recuperando o Primeiro Amor

Semana de oração, 3 a 12 de dezembro

OBSERVADOR da verdade

Semana de Oração
De 3 a 12 de dezembro de 2010

Neste número:

- **Sintomas do amor perdido**
  O Grande Médico proveu um diagnóstico espiritual!. **4**
- **Recuperando o primeiro amor**
  Nosso amor a Deus é demonstrado por nosso amor ao próximo. **9**
- **Laodiceanos com amor**
  A mensagem para hoje funde-se com a mensagem para a igreja de Éfeso . **14**
- **Aquecendo sua experiência!**
  Há várias maneiras de reacender nosso fervor cristão. **19**
- **Inflamados por Jesus**
  O Senhor deseja que nosso coração arda com o cálido amor cristão. **24**
- **Boletim de notícias: 1.000 almas por dia**
  Com amor semelhante ao de Cristo, a igreja terá poder para abalar o mundo! **29**
- **Encontrando nosso primeiro amor**
  Em resumo: Como podemos encontrar aquele primeiro amor que foi perdido? **35**
- **Recuperando aquele primeiro amor**
  Nosso objetivo em poesia. **40**

O amor de Cristo é como um ímã. Jesus declarou: "E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim." (João 12:32). Seu sacrifício no Calvário tem poder atrativo – atrai-nos porque revela a tremenda glória de Seu amor totalmente abnegado, de origem celeste.

Na condição de corpo de Cristo, a igreja deve igualmente estar ativa com o mesmo poder atrativo. Entretanto, tragicamente, o amor de muitos tem esfriado nestes últimos dias – com muita frequência, a igreja na verdade repele, em vez de atrair. E agora certamente não é o tempo na história em que isso deveria acontecer!

A Semana de Oração para este ano é baseada em "Recuperando o primeiro amor". Estaremos aprendendo da mensagem de Cristo à igreja primitiva, visto que há muitos paralelos entre aquele tempo e o nosso. Assim como os primeiros crentes receberam o derramamento do Espírito Santo na chuva temporã, Cristo anseia que nos preparemos para um derramamento ainda maior na chuva serôdia – tudo com o propósito de ganhar outras almas por meio do amor. Mas devemos estar na situação de receber esse maravilhoso privilégio e bênção. É isso que essas reuniões da Semana de Oração foram planejadas para promover. Por favor, lembrem-se de dividir o material também com os membros isolados, encorajando-os com suas orações e visitas. Mantenhamos também em mente:

- **SÁBADO, 11 DE DEZEMBRO: DIA DE ORAÇÃO COM JEJUM.**
- **DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO: UMA OFERTA SERÁ RECOLHIDA PARA NOVAS MISSÕES.**

Confiamos que esta Semana de Oração será uma bendita oportunidade para avivar nosso primeiro amor por Cristo e uns pelos outros, em agradável harmonia com o importante apelo dAquele que nos amou primeiro!

OBSERVADOR DA VERDADE

Semana de Oração

NÚMERO ESPECIAL DEZEMBRO/2010

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma – no Brasil.
Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editoria: D. Sureshkumar
Tradução: Danielle Fonseca Dias
Revisão: Isaías Lima, Judith Luup Luz

Diagramação: Mariano Santiago
Esta edição é tradução integral de THE REFORMATION HERALD, órgão oficial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. P. O. Box 7240, VA 24019-0240 Roanoke, Virginia, EUA.
Impresso pela Editora Missionária "A Verdade Presente"

Caixa Postal 75 - CEP 08570-970 Itaquaquecetuba, SP
Telefax (11) 2198-1800
emvp@emvp.com.br

Ilustrações: SermonView.com na capa e nas páginas 2, 4, 9, 17, 19, 24, 30; Stockxpert.com nas páginas 6, 7; Dreamstime nas páginas 2, 24, 33, 35; 123RF.com nas páginas 2, 3, 14, 28, 40.

Equilíbrio Perfeito

Uma coisa que chama a atenção na mensagem de Cristo ao anjo da igreja de Éfeso é comovente apelo por equilíbrio.

Deus deseja ardentemente que Seu povo reflita-Lhe o caráter perfeito. Conta conosco – Seus seguidores – para representá-lO corretamente a um mundo decaído e confuso. Esse belo caráter de amor pode ser convenientemente resumido como o perfeito equilíbrio de **justiça e misericórdia.** A justiça de Deus é revelada em Sua habilidade de ser "justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus" (Romanos 3:26). Em Sua imutável lei, é revelada Sua justiça. E Sua misericórdia revela-se no modo como Ele ternamente justifica o pecador arrependido.

O QUE ACONTECEU À IGREJA DE ÉFESO?

Esse assunto será abordado durante estas leituras da Semana de Oração. À medida que consideramos o que está envolvido na perda e na recuperação da experiência do "primeiro amor", um contínuo problema vem à mente: a frequente tendência do povo de Deus, ao longo da história, de errar por pender a balança do equilíbrio do caráter para um dos dois lados:

1. Pesando demais para o lado da justiça, de modo que a misericórdia não é exercida tão plenamente quanto deveria.

2. Pesando demais para o lado da misericórdia, de modo que a lei moral de Deus é considerada de modo inconsequente.

Os fariseus dos dias de Cristo falharam no primeiro aspecto. O protestantismo apóstata de hoje erra no segundo. Nenhum deles apresenta o sadio equilíbrio do verdadeiro caráter de Deus.

No apelo de Cristo aos primitivos cristãos, como descrito na mensagem a Éfeso, parece que os crentes começaram bem, mas então começaram a falhar no primeiro aspecto.

E QUANTO A NÓS?

Como reformistas, nós também somos zelosos pela perfeição. Há certamente boa razão para isso, pois Cristo na verdade ordenou a esta geração que desenvolvesse um caráter perfeito. Afinal, "Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus."[1] Então esperamos perfeição uns dos outros, e julgamo-nos, uns aos outros, responsáveis por alcançar esse alvo. Isso é bom. Entretanto, podemos estar, muito frequentemente, perdendo uma parte essencial da situação? Jesus pergunta: "E por que vês o argueiro no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu olho?" (Mateus 7:3). Nossa visão pode tornar-se tão anuviada – tão desequilibrada – que não discernimos nossa própria trave enquanto vigorosamente apontamos o argueiro de outro alguém. É por isso que a mensagem da Testemunha Verdadeira ao anjo da igreja de Laodiceia é também necessária hoje. A mensagem final a ser dada a esta geração será uma mensagem equilibrada. Não será pesada demais para qualquer lado. "A Justiça tem uma irmã gêmea que deve sempre estar a seu lado, a qual é Misericórdia e Amor."[2]

"Os últimos raios da luz misericordiosa, a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do caráter do amor divino. Os filhos de Deus devem manifestar-Lhe a glória. Revelarão em sua vida e caráter o que a graça de Deus por eles tem feito.

A luz do Sol da Justiça deve irradiar em boas obras – em palavras de verdade e atos de santidade."[3] Esse é o glorioso fruto de uma experiência de "primeiro amor". É evidente. É atraente. Lutemos zelosamente por ele!

Referências:

1 Parábolas de Jesus, p. 69.
2 Manuscript Releases, vol. 21, p. 430.
3 *Parábolas de Jesus*, p. 415 e 416.

SEXTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 2010

Sintomas do AMOR PERDIDO

"Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres."
Apocalipse 2:4 e 5.

Compilação de escritos de Ellen G. White

O fervor foi perdido. A primeira afeição do convertido a Cristo é profunda, completa e ardente. Não é necessário que esse amor diminua à medida que o conhecimento aumenta, que mais e aumentada luz brilha sobre a pessoa. Esse amor deve tornar-se mais fervente enquanto ela torna-se mais bem familiarizada com seu Senhor. Deus vê que **não há serviço prestado de coração, um amor por Jesus, um zelo sincero em Sua obra.** [...]

Quanta necessidade há para o povo de Deus neste tempo de considerar as palavras da Majestade do Céu, rever cuidadosamente o caminho pelo qual têm viajado, e ver e compreender onde o primeiro passo foi dado na vereda errada! Ausência de zelo e devoção, de sincero serviço voluntário na causa de Deus, mostra quão indolentes são muitos professos seguidores de Cristo, quão destituídos de esforço zeloso, franco. Poderiam estar avançando de força em força, da luz para uma luz ainda maior. **Poderiam ter-se tornado fortes na fé se houvessem caminhado passo a passo, pensando mais em Cristo do que em si mesmos.**

CRISTO ESPERA MAIS DO QUE ESTAMOS DANDO

O Senhor tem direito de esperar mais de Seus filhos crentes do que aquilo que dão a Ele. Todo cristão, individualmente, é de fato a luz do mundo. Os cristãos ligam-se a Cristo. Eles refletem o caráter de Cristo. Fo-

ram-lhes confiados grandes tesouros de luz; os oráculos de Deus foram-lhes dados, e nisto foram inteiramente supridos para toda boa obra. Foi feita toda provisão; por que os membros da igreja têm individualmente se aborrecido com seu Senhor? [...] A igreja em que os membros estão avançando, crescendo na graça e no conhecimento de Jesus Cristo, é o meio eleito pelo plano do Redentor para iluminar e salvar o mundo.[1]

Somos cristãos – semelhantes a Cristo em espírito, em palavra, em disposição – ou estamos caindo continuamente sob as tentações do inimigo, sem força para escapar de suas ciladas? Toda vida é um sermão, falando ou para o bem ou para o mal. Uma vida verdadeira, nobre, fala mais em favor de Cristo do que os mais poderosos discursos.

Uma das principais razões de tão poucos pecadores serem ganhos para Jesus é que muito do eu mistura-se às palavras e aos atos de Seus professos seguidores. A vida diária deles testemunha contra Cristo. Por essa razão, os pecadores não são convertidos. Ações falam mais alto do que palavras, e as ações de muitos dos seguidores de Cristo revelam eu, eu, eu. Todo dia, o Salvador sofre pela distorção que aqueles fazem dEle. Em espírito, palavra e maneiras, dizem dEle: "Não conheço tal Homem." (Mateus 26:72). Os sermões pregados contra Ele por sua vida contrariam a influência dos sermões pregados em favor dEle no púlpito.

O Salvador é ofendido pela dissensão, a falta de amor, vistos entre Seu povo. Diz a eles: Vocês deixaram seu primeiro amor, e a menos que se arrependam, a menos que se humilhem como uma criancinha e busquem Minha orientação, virei a vocês rapidamente, e removerei do seu lugar o seu candeeiro.

"Deixaste o teu primeiro amor" (Apocalipse 2:4). Esse é o segredo da falta de poder em nossas igrejas. Se aqueles que receberam tão grande verdade vivessem essa verdade, não teriam tempo para disputas, tempo para fazer aquilo que dá testemunho: "Não conheço tal Homem."[2]

POR QUAL CAMINHO ESTAMOS SEGUINDO?

Aqueles que têm estado em harmonia com o mundo em costumes, práticas e pensamentos não estão crescendo em graça. Suas orações escasseiam, tornam-se menos fervorosos e inteligentes. Parecem sem vida, frios e mortos. Devem arrepender-se. É-lhes pedido que aflijam o coração, sujeitem-se e humilhem-se perante o Senhor, por sua necessidade de amor. Devem culpar a si mesmos, confessar-se humildemente perante Deus e condenar a si mesmos. Devem voltar atrás, rememorar seus passos e praticar as primeiras obras; fixar-se de novo firmemente em fé onde relaxaram, recuperar o primeiro zelo, o consciencioso e terno amor por Deus e por Sua preciosa verdade. Devem orar tão sinceramente e vigiar tão diligentemente como quando a luz do amor perdoador de Cristo foi primeiro sentida por sua alma. Uma severa ameaça de Deus segue-se, caso a obra não seja feita: "brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro" (Apocalipse 2:5). [...]

É HORA DE MUDAR DE ATITUDE!

O único modo de crescer em graça é estar interessadamente fazendo a obra que Cristo nos encarregou de fazer – estar interessadamente envolvidos, na real extensão de nossa habilidade, em ajudar e abençoar aqueles que precisam da ajuda que podemos dar-lhes. Essa é a única maneira pela qual podemos crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. Cristãos que estão constantemente crescendo em sinceridade, zelo, fervor, amor, nunca apostatam. Estão tornando-se mais intimamente identificados com o Salvador em todos os Seus planos. São "participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo" (2 Pedro 1:4). [...]

Aqueles que estão sempre se comprimindo um pouco mais perto do mundo, e tornando-se mais semelhantes a ele em sentimentos, planos, ideias, têm deixado um espaço entre eles e o Salvador; Satanás tem forçado sua passagem por entre esse espaço, e planos baixos, corrompidos pela mundanidade, egoístas, tornam-se entretecidos com a experiência deles. [...]

Volvam-se rapidamente para Jesus Cristo. Renunciem ao orgulho, ao amor próprio, às aspirações egoístas, ao amor ao mundo, que são morte à espiritualidade. Arrependam-se rapidamente. Não se demorem a decidir, a fim de que não seja tarde demais. **Elevem as aspirações da alma a mais altas esferas de ação nas atividades cristãs. Os que fazem isso**

comporão a única classe em nossas igrejas que irá crescer. Eles irão velozmente obter a mais alta eficiência moral e as mais claras percepções espirituais. Terão vigor incomum e serão estáveis na fé. Saberão como orar, e ser perseverantes e zelosos em oração. E todos aqueles que estão profunda e interessadamente ocupados com a salvação de outros estão mais certamente operando a salvação de sua própria alma com temor e tremor. A piedade que não se revela no trabalho interessado por outros irá tornar-se uma formalidade, fortalecida, fanática e presunçosa. Entrar em contato com as pessoas por quem Cristo morreu, buscar levá-las ao arrependimento e evidenciar amor pela alma delas lhes chamará a atenção para fora de si mesmas, para que não fiquem exclusivamente envolvidas com seus próprios interesses egoístas, tanto em ocupações temporais quanto em coisas espirituais. Deus mostrou ser nosso dever não viver para nós mesmos. Cristo não agradou a Si mesmo.

Deus não levou em conta os tempos da ignorância (Atos 17:30), mas agora, com a fulgurante luz da verdade brilhando ao nosso redor, com advertências, reprovações, com luz aumentada se tão-somente abrirmos nossos olhos para vê-la, não há desculpa para ninguém, mesmo o mais fraco filho de Deus, não dispersar luz ao mundo. [...] Cada passo que vocês ...am no caminho que Deus proíbe, em direção a seu próprio prazer e ao pecado, é um passo mais próximo da destruição. Cada ato de desobediência à Palavra do Senhor expõe-nos a perda irreparável. **Cada momento de despreocupação, de indulgência própria, obtido por vocês em negligenciar as admoestações divinas e a chamada ao dever em sincero trabalho pelo Mestre, coloca-os sob o poder e o controle do príncipe das trevas.** Seu candeeiro pode, a qualquer momento, ser removido de seu lugar. [...]

Qual é meu dever? O que devo fazer para salvar meus filhos e para salvar muitas almas da tormenta da ira vindoura, sem mistura de misericórdia? Deus requer que todo poder, toda capacidade de ação sejam investidos no realizar Sua obra. Talentos, posses, tudo que é grande e nobre no homem, Ele pede que sejam empregados em Sua obra. O dever não admite rival, não sela compromisso com quaisquer forças opositoras. Os mais preciosos amigos e parentes não devem colocar-se entre seu dever e seu Deus. **A voz do dever é a voz de Deus em sua alma.** Obediência aos reclamos do dever nos leva a vivificante concerto pessoal com a mais alta lei no Universo – leva o homem à aliança com Deus. [...]

ONDE ESTOU FIRMADO?

Olhemos íntima e criticamente para nós mesmos. Não foram violados os votos que fizemos em nosso batismo? Estamoss mortos para o mundo e vivos para Cristo? Estamos buscando as coisas que são de cima, onde Cristo assentou-Se à mão direita do Pai? Está cortada a amarra que nos ancorava à Rocha eterna? Estamos sendo levados pela correnteza para a perdição? Não faremos nenhum esforço para premir e forçar nossa passagem contra a corrente? Não mais hesitemos, mas rememos vigorosamente e façamos nossas primeiras obras, antes que naufraguemos sem esperança.

É nossa obra conhecer nossas faltas e pecados peculiares, os quais causam trevas e debilidade espiritual, e apagaram nosso primeiro amor. É a mundanidade? É o egoísmo? É o amor próprio? É a luta pela primazia? É o pecado da sensualidade que está intensamente ativo? É o pecado dos nicolaítas, convertendo a graça de Deus em lascívia? É o uso e abuso de grande luz, oportunidades e privilégios, gabando-se da sabedoria e do conhecimento religioso, enquanto a vida e o caráter são inconsistentes e imorais? Façam esforços determinados para vencer o que quer que tenha sido acariciado e cultivado até que se tenha tornado forte e dominador, ou senão estarão perdidos. São esses pecados acariciados, detestáveis a Deus, que enfraquecem a coragem moral, e levam vocês a escolher andar distantes de dEle, enquanto retêm um formalismo infeliz, sem coração, exterior. [...]

Quando cessamos de cumprir nossa missão, quando o candeeiro recusa-se a refletir luz e as grandes verdades confiadas a nós individualmente para o mundo não são dadas a ele, então o candeeiro é removido.[3]

Retornem à sua primeira experiência, quando a alma estava repleta do amor por Cristo.

Adquiram para o coração a obediência de uma fé que opera por amor e purifica a alma. Obediência à lei do Senhor torna os homens puros, santos, imaculados. "A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma." (Salmos 19:7). E essa lei está contida em dois grandes princípios – amor a Deus e amor ao homem. "Um novo mandamento vos dou", disse Cristo aos discípulos, "que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei a vós, que também vós vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros." (João 13:34 e 35).

Oh, se pudesse ser vista entre nosso povo uma profunda e completa obra de arrependimento e reforma! Oh, se eles caíssem sobre a Rocha, e fossem despedaçados! Crucifiquemos o eu, para que em nosso coração possa crescer um forte amor por Cristo e uns para com os outros. Tragamos para a experiência diária a instrução contida no capítulo 13 de 1 Coríntios. O eu deve submeter-se a Deus antes que possa tomar posse da vida aquela forte, firme crença na verdade que é ampla e abrangente, que lança fora do coração toda inimizade, todas as diferenças mesquinhas, e que transforma a frieza em afeição cristã.

Por que os crentes não amam uns aos outros? É impossível amar a Cristo e, ao mesmo tempo, agir de modo descortês para com outros. É impossível ter o amor de Cristo no coração e, ao mesmo tempo, apartarem-se uns dos outros, não demonstrando amor ou simpatia. Quanto mais profundo nosso amor por Cristo, mais profundo será nosso amor uns pelos outros.[4]

SAIAM DAS TREVAS!

Há momentos quando, sob adversidade e aflição, os servos de Deus ficam desencorajados e desesperados. Meditam sobre suas circunstâncias e, comparando sua condição com a prosperidade dos que não pensam nas coisas eternas ou se preocupam com elas, sentem-se prejudicados. Manifestam espírito de reprovação, de murmuração, e lamentam sua sorte. Parecem pensar que Deus está sob a especial obrigação de abençoá-los e fazer prosperar seus empreendimentos e, por isso, quando são colocados em situações de provas, tornam-se rebeldes, olhando com inveja aos ímpios que prosperam em sua iniquidade. Parecem considerar a situação do transgressor como preferível à sua própria. Esses pensamentos amargos são sugeridos à mente pelo enganador da humanidade. É deleite dele incitar rebelião no peito dos filhos de Deus. Sabe que isso lhes causa fraqueza, e é uma fonte de desonra ao Senhor. Deseja que pensemos ser coisa vã servir a Deus, e serem os que desatendem aos reclamos do Céu mais favorecidos do que os que lutam para obedecer aos mandamentos divinos. [...]

O verdadeiro servo do Senhor levará as sugestões e tentações de Satanás ao trono da graça, de onde a paz e a submissão fluirão para a alma. [...]

Quando formos renovados no espírito de nossa mente (Efésios 4:23), não teremos disposição para murmurar de nossa sorte; o louvor a Deus brotará em nosso coração continuamente. As solenes responsabilidades que Deus colocou sobre nós para a salvação das almas absorverão o coração e a mente inteiros, e não teremos tempo para falar de nossas provas e sacrifícios. [...]

Agora temos os preciosos privilégios do tempo de graça. **Temos a oportunidade de trabalhar na maior causa que já prendeu a atenção dos servos de Deus. Não gastemos esses valiosos momentos em reclamar de nossa sorte.** Louvemos a Deus, e falemos frequentemente uns aos outros, e a todos com quem nos encontramos, de Sua maravilhosa verdade.[5]

FOCANDO NOSSOS PENSAMENTOS

Estamos vivendo no tempo em que Cristo está prestes a encerrar Sua obra de mediação em nosso favor. Todos devem agora examinar intimamente o coração para ver se permanecem na fé. Em vez de condescender com a dúvida e a descrença, devem humilhar-se perante Deus, cultivar fé em Sua Palavra e em Sua obra, e trabalhar zelosamente pela salvação de almas. Agora não é hora de crítica, dissensão e desunião. Onde isso existe, podemos saber que o eu não está morto. Os que receberam a verdade no coração estarão tão cheios de alegria e gratidão, e tão absortos no desejo de que outros possam partilhar das grandes bênçãos dessa verdade que perderão de vista objeções insignificantes e ruins sus-

peitas. **Em seu abnegado labor pela salvação de almas, esquecem-se do eu e dos interesses egoístas.** Em vez de desempenhar o papel de Judas, o traidor, ou de Pedro, que negou seu Senhor, buscam sinceramente seguir o exemplo de Cristo, e levar adiante a obra que Ele veio à Terra fazer. [...]

Jesus está agora olhando ao povo por quem sofreu e morreu, e dizendo: "Que mais se podia fazer ainda à Minha vinha, que Eu lhe não tenha feito?" (Isaías 5:4). Podemos desejar estar livres de provas e reprovação por amor à verdade? Podemos olhar para Ele, a quem nossos pecados traspassaram, e não estarmos dispostos a partilhar de Sua humilhação?

Nossos pecados misturaram o cálice amargo que Ele bebeu em nosso lugar, a fim de que Ele pudesse pôr em nossos lábios o cálice da bênção. Ele suportou a cruz, desprezando a ignomínia, a fim de reconciliar-nos com Deus, para que todo aquele que fosse a Ele pudesse tomar livremente da água da vida. Em vista da cruz de Cristo, podem vocês, meus irmãos e irmãs, desejar ou esperar entrar em Seu reino de qualquer outro modo a não ser por muita tribulação? Temos uma obra a fazer, a qual temos negligenciado. [...]

É-nos chegado o tempo de tomar medidas avançadas. Devemos ter cuidado a fim de que um espírito egoísta e avarento não exclua as bênçãos de Deus. O Senhor nos pede que demos de nossos meios para auxiliar Sua causa. Requer mais de nós do que meramente o pagamento do dízimo. A mensagem deve ir avante: "Vende os teus bens, e dá às almas." Os que têm grandes fazendas devem começar a reduzir suas posses. [...] É hora de aqueles que têm grandes posses reduzirem o capital, para que a obra de Deus possa ser expandida em terras estrangeiras. Por todo o nosso país também há campos que ainda não foram penetrados, onde a verdade deve ser proclamada. [...]

Aqueles que não têm até agora sentido os reclamos que Deus tem para eles devem começar a agir. Deus chama todos a desempenhar um papel na obra final em favor dos pecadores. Que todo ornamento desnecessário, toda extravagância, toda condescendência egoísta, sejam abandonados e que todos esses pequenos gastos, esses minúsculos "vazamentos", fluam para o tesouro do Senhor. Lembremo-nos continuamente do que Jesus fez por nós. Ele tornou-Se pobre por amor a nós, para que por Sua pobreza enriquecêssemos (2 Coríntios 8:9). Façamos nosso dever fielmente, e então confiemos nós mesmos, e tudo o que temos, às mãos de Deus. [...]

Caso tenham se sentido injustiçados, esqueçam isso, e pensem apenas na grande misericórdia, na amorosa bondade, no inexprimível amor de Jesus. Aprendam a louvar em vez de censurar. Caso se deparem com insulto e brutalidade, não fiquem desencorajados, pois Jesus enfrentou o mesmo. Sigam adiante, fazendo seu trabalho com fidelidade. Abasteçam a mente com as preciosas promessas da Palavra de Deus, e mantenham suave comunhão com Ele, repetindo-as frequentemente. Parem de lamuriar, parem de murmurar, parem de encontrar faltas, e cantem e salmodiem ao Senhor no coração (Efésios 5:19). Pensem em tudo pelo que têm de ser gratos, e então aprendam a louvar a Deus. "O que Me oferece sacrifício de ações de graças, esse Me glorificará" (Salmos 50:23).

Se todas as nossas murmurações, lamúrias e reclamações fossem apresentadas perante nós como escritos num livro de registro, que visão teríamos! Quão atônitos ficaríamos de ver e compreender nossos reais pensamentos e sentimentos – nada, a não ser infelizes reclamações.

Rogo-lhes que nunca profiram uma palavra de reclamação. Entreteçam na urdidura e trama de sua experiência os fios de ouro da gratidão. Contemplem a terra melhor, onde lágrimas nunca são derramadas, onde tentações e provas nunca são experimentadas, onde perdas e reprovações não são conhecidas, onde tudo é paz, alegria e felicidade. Nisso sua imaginação pode ter total expansão. Esses pensamentos os tornarão mais dispostos às coisas espirituais, os imbuirão de vigor celeste, lhes satisfarão a sede da alma com água viva, e imprimirão sobre o coração o selo da imagem divina. Vocês serão preenchidos com esperança e alegria em crer, e o Consolador habitará com vocês para sempre.[6]

Referências:

1 *The Review and Herald*, 7 de junho de 1887. [Ênfase acrescentada.]
2 Ibidem, 24 de fevereiro de 1903.
3 Ibidem, 7 de junho de 1887. [Ênfase acrescentada.]
4 Ibidem, 24 de fevereiro de 1903.
5 *The Signs of the Times*, 3 de fevereiro de 1888. [Ênfase acrescentada.]
6 Ibidem, 27 de setembro de 1883. [Ênfase acrescentada.]

Recuperando o Primeiro Amor

Por Peter D. Lausevic

Frequentemente falamos do tempo em que a igreja tinha grande poder e influência neste mundo e era capaz de realizar muitas obras maravilhosas. Era um tempo sem rádio, televisão, jornais, revistas, folhetos ou livros. Era um tempo em que invenções tais como máquinas de impressão, automóveis, aviões e computadores não haviam sequer sido imaginadas. Entretanto, o evangelho foi levado a todo o mundo! Vocês podem imaginar pregar o evangelho sem uma única Bíblia para deixar com seu rebanho? Podem imaginar citar passagens das Escrituras enquanto ninguém na congregação está acompanhando em sua Bíblia – porque as pessoas não têm nenhuma? E ainda assim, as conversões ocorriam em maior número do que vemos hoje – mesmo com todos os avanços tecnológicos ocorridos desde aquela época.

A experiência daqueles primeiros cristãos foi mencionada pelo apóstolo Paulo quando ele se dirigiu aos crentes de Colossos: "por causa da esperança que vos está preservada nos Céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, que chegou até vós; como também, **em todo o mundo,** está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade" (Colossenses 1:5 e 6). Isso significa que, no tempo deles, o evangelho havia alcançado o mundo inteiro! O

que deu à primitiva igreja cristã tal poder, a ponto de os fiéis serem acusados com comentários como: "Estes [...] têm transtornado o mundo"? (Atos 17:6). Queremos um poder como esse?

Por que desejaríamos tal poder – um poder que abalaria o mundo e o transtornaria aos olhos dos outros? Muitas vezes, queremos a glória de poder dizer: "Olhem o que realizamos!" Todavia, esse não era o motivo dos primeiros cristãos. Eles lembraram-se das palavras de Jesus: "E este evangelho do reino será pregado no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações, **e então virá o fim."** (Mateus 24:14, ênfase acrescentada). Podem vocês imaginar o fim de toda tristeza, choro, dor, tanto causados pelo homem quanto por desastres naturais, e de todas as coisas às quais estamos tão acostumados? Sim, isso é possível, se o evangelho for levado a todo o mundo.

O que nos é necessário para obtermos o mesmo poder, a fim de que possamos concluir a obra e ir para o lar – nosso verdadeiro lar, já que somos meramente estrangeiros e peregrinos aqui neste velho mundo pecaminoso? "Quando os que professam servir a Deus seguirem o exemplo de Cristo, praticando na vida diária os princípios da lei, quando todos os seus atos testemunharem de que amam a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos, então a igreja terá o poder de abalar o mundo."[1]

AMOR NUM VASO DE ALABASTRO

O poder dos primeiros cristãos era mesmo surpreendente. No fim do primeiro século (setenta anos após o Pentecostes), aquele pequeno grupo reunido no cenáculo aumentou tanto que, com todas as perseguições que Roma poderia reunir sobre eles, contava com mais de cinco milhões de pessoas só no Império Romano.

Entretanto, algo aconteceu a elas, e começaram a recorrer a outros meios para alcançar a humanidade que não a apresentação do puro evangelho. Quando Jesus examinou aquele período da era cristã, o que Ele tinha a dizer sobre esse grupo de crentes? "Tenho, porém, contra ti que **deixaste o teu primeiro amor."** (Apocalipse 2:4, ênfase acrescentada). É muito simples. Eles haviam perdido o primeiro amor.

Semelhante a que havia sido esse primeiro amor no princípio? O que eles estavam dispostos a gastar por amor a Jesus? Temos o exemplo de Maria pouco antes da crucifixão. "E eis que uma mulher pecadora que havia na cidade, quando soube que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com bálsamo; e estando por detrás, aos Seus pés, chorando, começou a regar-Lhe os pés com lágrimas e os enxugava com os cabelos da sua cabeça; e beijava-Lhe os pés e ungia-os com o bálsamo." (Lucas 7:37 e 38). Ela havia obtido esse bálsamo com um grande sacrifício pessoal.[2] Esse não foi um pequeno ato.

Por que ela estava disposta a sacrificar tanto por nenhum benefício egoísta ou pessoal? Jesus também respondeu a essa pergunta. "Por isso te digo: Perdoados lhe são os pecados, que são muitos; porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama." (Lucas 7:47). "Se Cristo é o objeto de nossas afeições, os que receberam a graça do Seu perdão não irão parar a fim de avaliar o preço do vaso de alabastro que contém o precioso unguento."[3] Essa é a chave do sucesso deles. Sua vida não lhes significava nada, e por isso era tão fácil sacrificá-la.

Realmente amamos a Jesus de modo supremo, acima de qualquer outra coisa neste mundo? Estamos preparados para fazer o sacrifício do "vaso de alabastro", de maneira que Cristo o possa ter? Queremos o poder da igreja primitiva? Estamos prontos a trabalhar da mesma maneira que ela trabalhou? "Em sua obra, os discípulos encontravam constantes privações, calúnias e perseguições, mas não reputavam sua vida por preciosa, e regozijavam-se em ser chamados a sofrer perseguição por Cristo. A irresolução, a indecisão, a fraqueza de propósitos não tinham lugar em seus esforços. Estavam prontos para gastar e se deixarem gastar."[4]

AMAR UNS AOS OUTROS

Quantas vezes encontro pessoas que me dizem o quanto amam a Deus mais do que qualquer outra coisa neste mundo, e até mesmo choram durante apelos nas reuniões. No entanto, não podem dar-se bem na qualidade de igreja! É possível amar a Deus com todo o nosso coração e então desprezar aqueles com quem deveríamos adorar? "Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso, pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê." (1 João 4:20). É por esse motivo que nosso relacionamento mútuo na condição de igreja é um

verdadeiro ponto probante quando falamos de nosso amor para com Deus.

Quando falamos sobre evangelismo, com frequência queremos os melhores oradores para apresentar a verdade de modo claro ao mundo. Queremos o melhor em multimídia a fim de que a verdade possa ser claramente compreendida e cause impacto decisivo nos ouvintes. Amo usar a tecnologia moderna para auxiliar a mensagem evangélica. É assim que o Senhor quer que seja, como foi expresso ao profeta: "Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo." (Habacuque 2:2). Porém, toda essa tecnologia e habilidades naturais ou cultivadas, sozinhas, não são capazes de cumprir a tarefa de levar almas à conversão.

Qual é a única coisa necessária, a qual a igreja primitiva tinha, e que lhe deu esse poder? "Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros." (João 13:35). Essa é a verdadeira credencial numa sociedade em que os conflitos estão constantemente explodindo, em que a limpeza étnica ainda acontece, mesmo no século 21, em que os países começam a fechar as fronteiras e decretam todo tipo de leis protecionistas a qualquer sinal de crise econômica maior, e mesmo em que nação se levanta contra nação e reino contra reino. Finalmente aqui está um povo que cruza as fronteiras nacionais e étnicas! Aqui está um povo que não conhece barreiras culturais e desconsidera todos os impedimentos linguísticos.

Porque esse princípio era tão diferente do resto do mundo, porque essa ideia era tão singular à reclusa mente judaica, Jesus denominou-a uma nova lei. "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros." (João 13:34). A verdadeira pergunta é: Temos realmente aceitado esse novo mandamento em nossa vida?

Como tal amor é possível? De novo, a resposta é bastante simples. "[...] e ao serem [os discípulos] atraídos para Cristo em maior amor, foram atraídos uns para os outros."[5] Amamos a Jesus tanto a ponto de não haverem barreiras nacionais, étnicas, sociais, linguísticas, econômicas ou pessoais entre nós e nossos irmãos e irmãs? Amamos tanto a Jesus a ponto de vê-lO uns nos outros?

Há muitos anos, quando eu crescia numa fazenda em Elverta, Califórnia, tivemos de levantar-nos muito cedo pela manhã – antes do nascer do sol – para colher as abobrinhas, visto que não havíamos terminado todas as fileiras da plantação no dia anterior. Enquanto as colhíamos no campo, o sol começou a nascer. É minha primeira memória distinta do nascer do sol tão cedo pela manhã. Olhei diretamente para ele, maravilhado de poder olhá-lo continuamente sem prejudicar meus olhos. Depois de alguns momentos, voltei ao trabalho. Todavia, tudo o que podia ver era o sol. Os pés de abobrinha eram o sol. Elas próprias eram o sol. A tina era o sol. Meu irmão e meus pais eram o sol. Tudo a meu redor era o sol. Fechei meus olhos, e tudo o que podia ver era o sol. Vocês já viram o sol? Jesus é o Sol da Justiça, ou a Estrela da Alva. "Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a Estrela da Alva nasça em vosso coração" (2 Pedro 1:19). Nasceu Ele em sua vida em tal extensão que todas aquelas barreiras de que falamos desapareceram, e tudo o que podemos ver é Jesus em nossos companheiros cristãos?

"Depois da descida do Espírito Santo, quando os discípulos saíram para proclamar um Salvador vivo, **seu único desejo era a salvação de almas.** Rejubilavam-se na doçura da **comunhão com os santos.** Eram **ternos, prestativos, abnegados, voluntários em fazer qualquer sacrifício pelo amor da verdade.** Em seu contato diário entre si, revelavam aquele amor que Cristo lhes ordenara. Por **palavras e obras de altruísmo,** lutavam para **acender esse amor em outros corações."**[6]

UMA MUDANÇA NA IGREJA

De que maravilhosa experiência estivemos falando! Porém, uma mudança inconsciente veio à igreja. O que, infelizmente, transformou-os em um grupo de crentes frio, formal e legalista? Eles abriram caminho à crítica insensível e perderam Jesus de vista. Os membros da igreja tornaram-se reclusos e tão preocupados em salvar a si mesmos que perderam o amor pelos outros. "Seus interesses, esforços e ansiedades **são para sua família e parentes.** Vocês não têm abrigado a ideia de alcançar aqueles que estão ao seu redor, vencendo a relutância de exercer influência além de um **círculo especial.** Idola-

tram os seus e se fecham interiormente. **'Que o Senhor possa salvar-me e aos meus', é a grande preocupação. Esse espírito terá de morrer antes que vocês possam prosperar no Senhor e avançar espiritualmente, antes que a igreja possa crescer e as pessoas serem acrescentadas àqueles que irão se salvar."**[7]

Todos temos nossas preocupações pessoais. É verdade que precisamos salvar-nos antes que possamos salvar a outros. É verdade que precisamos trabalhar com nossos familiares e resgatá-los do perigo que afetará toda a humanidade. E embora todos devam "ter interesse pelos parentes", não devem **"se permitirem estar restritos a eles como se fossem os únicos a quem Cristo veio salvar".**[8]

Estamos tendo alguns dos mesmos problemas que levaram os primeiros cristãos a paralisar e a abrir caminho para uma futura apostasia – e finalmente para o homem do pecado? **"Na igreja de Deus há *hoje* grande falta de amor fraternal.** Muitos dos que professam amar o Salvador deixam de amar os que a eles estão unidos em comunhão cristã. Somos da **mesma fé, membros de uma família,** todos **filhos do mesmo Pai celestial,** tendo a **mesma bendita esperança da imortalidade.** [...] O povo do mundo observa-nos para ver se nossa fé está exercendo influência santificadora sobre nosso coração. São rápidos para discernir **qualquer defeito** em nossa vida, **qualquer incoerência** em nossos atos. ***Não lhes demos ocasião para difamar nossa fé."***[9] Quando vejo pessoas da mesma igreja indispostas a encontrar-se umas com as outras por causa de má vontade ou ressentimentos, pergunto-me se estamos nos preparando para o reino do Céu ou para a marca da besta. Quando o homem do pecado estiver em nosso próprio coração – cultivado por esse espírito de inimizade –, o resultado natural será aceitar a marca do homem do pecado no mundo religioso.

Nosso maior perigo nunca foi externo. A Bíblia nos diz que a perseguição será o resultado natural de andar com Jesus. "Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos." (2 Timóteo 3:12). Já esperamos isso, e a perseguição nunca impediu o crescimento da igreja. Entretanto, há algo mais ameaçador do que a perseguição: é quando a inveja, a desconfiança e a ruim suspeita ocorrem entre os professos crentes. Quão perigoso é dizer coisas de uma maneira tal que leve alguém a duvidar da integridade de outros – especialmente ministros ou outros obreiros! Fazendo isso, enfraquecemos a nós mesmos e, na verdade, impedimos o progresso da mensagem evangélica.

Esse tipo de obra traz-nos felicidade e paz? Exatamente o contrário: **"Fortalecer uns aos outros** na santíssima fé é uma **obra bendita; destruir** é uma obra cheia de **amargura e tristeza."**[10] Murmurar e reclamar não têm nenhuma alegria em si. Encontrar soluções não apenas traz alegria, mas também profundo senso de satisfação.

NECESSIDADE DE REPROVAÇÃO

Por causa de seu afastamento inconsciente do amor mútuo, de que os primeiros cristãos necessitavam? Lembrem-se, "Aqueles mencionados [...] como tendo perdido seu primeiro amor não foram **classificados como pecadores declarados. Tinham a verdade; eram estabelecidos na doutrina; eram firmes em condenar o mal e resistir a ele."**[11] Todavia, eles precisavam ser reprovados por seu afastamento e serem lembrados de como costumavam comportar-se. Não é de uma reprovação fria e formal que estamos falando – falamos de uma reprovação que provê uma solução!

Semelhantemente à igreja de Éfeso, nós, como igreja, temos a verdade. Temos as puras doutrinas da verdade presente. Condenamos o pecado aberto. Contudo, algo está faltando. Os primeiros crentes começaram a perder o amor pelas almas por quem Cristo morreu. Amamos tanto a Jesus que amamos as almas tanto de dentro quanto de fora da igreja? Temos amor, fazemos o bem "principalmente aos da família da fé"? (Gálatas 6:10).

REAVIVAMENTO

"[Os primeiros crentes] [...] estavam **perdendo a compreensão da grandeza do amor que Deus demonstrou pela humanidade caída** ao fazer um sacrifício infinito para redimi-los."[12] Muito frequentemente, chegamos ao ponto de verdadeiramente crer que somos melhores do que outra pessoa. Como a Bíblia se refere a isso? "Povo que diz: Fica onde estás, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. És no Meu nariz como fumaça de fogo que arde o dia todo." (Isaías 65:5). Começamos a compararnos com o mundo, e então nos

comparamos com diferentes partes de nossa própria igreja, e finalmente com os de dentro da própria igreja local.

Como recuperar essa compreensão da grandeza do amor de Deus por um ser humano caído como eu? Devemos vigiar diligentemente nossas palavras e até mesmo nossos pensamentos – e preencher a lacuna com a compaixão de Cristo pela débil humanidade.

EXAMINAR A NÓS MESMOS

Mudar a conduta de alguém é difícil. Mas o primeiro passo deve ser em direção à NECESSIDADE de mudar, por meio de um autoexame realmente completo (2 Coríntios 13:5). Ninguém mais pode fazer essa obra por nós. É uma obra pessoal.

No entanto, é muito difícil – quase impossível – criticar a nós mesmos, porque "enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?" (Jeremias 17:9). Examinamos a nós mesmos e normalmente achamos que somos perfeitos em todos os sentidos. Outros estão em falta, não nós mesmos. Todavia, não devemos desesperar, porque o verso seguinte nos dá a solução: "Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, Eu provo os pensamentos, e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações." (verso 10). O primeiro passo em reconhecer nossa necessidade é convidar **o Senhor** para esquadrinhar nosso coração enganoso: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho perverso, e guia-me pelo caminho eterno." (Salmos 139:23 e 24).

VISITANDO OS QUE ERRAM

Uma das melhores maneiras de nos ajudar é ajudar a outros. O antigo provérbio ainda permanece verdadeiro hoje: "A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado." (Provérbios 11:25). O melhor modo de ajudar a nós mesmos é começar a ajudar a outros. "Tornamo-nos vencedores ajudando outros a vencer, pelo sangue do Cordeiro e a palavra de nosso testemunho."[13]

"Este é o trabalho que vocês têm negligenciado. Têm-se desviado das **responsabilidades desagradáveis** e evitado **visitar os que erram,** omitindo-se de **manifestar-lhes interesse e amor, familiarizando-se com eles. [...] Não lhes é requerido que encubram o pecado, mas que exercitem aquele piedoso amor pelos que erram, o mesmo que Cristo lhes demonstra."**[14]

RESPONSABILIDADE NA RESTAURAÇÃO

Quando alguém comete um erro, não é suficiente apenas dizer: "Sinto muito." A Bíblia claramente ensina que há uma obra de restauração a fazer. Se "restituir esse perverso o penhor, e pagar o furtado, e andar nos estatutos da vida, e não praticar iniquidade, certamente viverá; não morrerá" (Ezequiel 33:15). Isso significa que, se prejudiquei a reputação de alguém por minhas palavras, é minha responsabilidade não só desculpar-me a ele ou ela, mas tomar uma atitude, encontrando aquele para quem falei e retificando o que disse, a fim de que a reputação daquela pessoa possa ser colocada na visão correta. É isso que significa estar preparado para o derramamento da chuva serôdia. "E cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos unanimemente juntos." (Atos 2:1)*.

CONCLUSÃO

O que acontece quando esse amor mútuo é uma realidade? "[...] **se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o Seu amor é em nós aperfeiçoado."** (1 João 4:12).

Vocês se lembram de quando primeiramente renderam a vida a Jesus como seu Salvador pessoal? Lembram-se de como se sentiram com relação a todos ao redor? Lembram-se de como desejavam assistir a cada reunião da igreja? Lembram-se de como verdadeiramente aproveitavam toda reunião – como ouviam ansiosamente a cada testemunho apresentado? Então **"Lembra-te,** pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras" (Apocalipse 2:5). "Deus está agora chamando ao **arrependimento sincero** e a um **retorno** ao amor que **uma vez manifestamos uns para com os outros."**[15]

Referências:

1 Parábolas de Jesus, *p. 340.*
2 *Ver* O Desejado de Todas as Nações, *p. 559.*
3 Testemunhos para a igreja, *vol. 4, p. 485.*
4 Atos dos apóstolos, *p. 595.*
5 O Desejado de Todas as Nações, *p. 664.*
6 Atos dos apóstolos, *p. 547. [Ênfase acrescentada.]*
7 Testemunhos para a igreja, *vol. 2, p. 77. [Ênfase acrescentada.]*
8 Ibidem [Ênfase acrescentada.]
9 Ibidem, vol. 8, p. 242. [Ênfase acrescentada.]
10 The Review and Herald, *25 de fevereiro de 1904. [Ênfase acrescentada.]*
11 Ibidem [Ênfase acrescentada.]
12 Ibidem [Ênfase acrescentada.]
13 The SDA Bible Commentary *[E. G. White Comments], vol. 7, p. 974.*
14 Testemunhos para a igreja, *vol. 2, p. 75 e 76. [Ênfase acrescentada.]*
15 The Review and Herald, *25 de fevereiro de 1904. [Ênfase acrescentada.]*

* *Edição revista e reformada segundo o original hebraico e grego [em português],* Trinitarian Bible Society. *Londres, 1948.*

Laodiceanos com AMOR

Por Davi P. Silva

Autor: Jesus Cristo. Há pelo menos três denominações aplicadas a Cristo na introdução: Amém, a Testemunha Fiel e Verdadeira, o Princípio da criação de Deus.

A palavra hebraica *Amém* significa "tornar firme", "alicerçar, sustentar, construir"; "confirmar", "assim seja".

A TESTEMUNHA FIEL E VERDADEIRA

Essa é a segunda denominação de Cristo usada nessa carta. Jesus é o único que pode testificar do caráter do Pai. É fiel e verdadeiro. Quando Tomé Lhe perguntou: "Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?", Jesus respondeu com palavras muito claras: "Eu sou o Caminho, e a Verdade, e a Vida" (João 14:5 e 6). E em sua oração intercessória registrada em João 17, Cristo declarou: "Manifestei o Teu nome aos homens que Me deste do mundo." (verso 6).

Devemos considerar que "nome" na Bíblia tem muito a ver com caráter. Em outras palavras, Cristo estava dizendo que Ele havia revelado o caráter do Pai durante todo o tempo em que viveu na Terra. Ele havia "glorificado" ao Pai. Glória é outra palavra que se refere ao caráter. Cristo glorificou a Deus em tudo. Ele havia refle-

A carta enviada pela Testemunha Verdadeira, Jesus Cristo, ao anjo da igreja de Laodiceia é de fato uma carta de amor. Ao considerarmos alguns pontos mencionados nela, encontramos a preocupação do Senhor pela salvação do povo laodiceano.

Consideremos a carta em si:

"Ao anjo da igreja em Laodiceia escreve: Estas coisas diz o Amém, a Testemunha Fiel e Verdadeira, o Princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da Minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo e disciplino **a quantos amo.** Sê, pois, zeloso e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no Meu trono, assim como também Eu venci e Me sentei com Meu Pai no Seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas." Apocalipse 3:14-22 (ênfase acrescentada).

A Pessoa mais importante mencionada nessa carta é o

tido perfeitamente o caráter divino durante Seu ministério. É a perfeita representação do Pai. Disse a Filipe: "Quem Me vê a Mim vê o Pai" (João 14:9). Assim, Ele é realmente a Testemunha Fiel e Verdadeira.

O PRINCÍPIO (OU FONTE) DA CRIAÇÃO DE DEUS

Essa é a terceira denominação aplicada a Cristo nessa carta. As versões João Ferreira de Almeida da Bíblia não têm o melhor texto para essa expressão, que foi mal interpretada pelos arianos. Estes dizem que Cristo era o primeiro ser criado. Essa interpretação contradiz outros claros versos bíblicos que identificam Cristo como o Criador.

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. [...] Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez." (João 1:1 e 3). No verso 14, o escritor inspirado declara que "o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós", claramente afirmando que o Verbo que era Deus tornou-Se humano na pessoa de Jesus Cristo.

Em sua carta aos irmãos colossenses, Paulo também deixa claro que Cristo criou tudo: "Pois, nEle, foram criadas todas as coisas, nos Céus e sobre a Terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dEle e para Ele." (1:16). Em Hebreus, capítulo 1, Paulo também escreve sobre Cristo, dizendo: "No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da Terra, e os Céus são obra das Tuas mãos" (verso 10).

A Nova Versão Internacional (NVI) apresenta assim Apocalipse 3:14, em referência a Cristo: "o Soberano da criação de Deus". E a Bíblia *New English* usa a expressão "a Fonte primária de toda a criação de Deus" [em tradução livre].

"Se Cristo fez todas as coisas, Ele existia antes de todas as coisas. As palavras ditas com relação a isso são tão claras que ninguém precisa ser deixado em dúvida. Cristo era Deus essencialmente, e no mais alto sentido. Ele estava com Deus desde toda a eternidade. Deus sobre todos, bendito eternamente."[1]

Como nosso Criador, Cristo deseja encher-nos com Seu amor e bondade. Seu plano é que Lhe reflitamos a glória do caráter. De que maneira frequentemente não alcançamos esse alvo – especialmente hoje, neste período de Laodiceia?

ERRANDO O ALVO: A ARMADILHA DE UMA JUSTIÇA PRÓPRIA LAODICEANA

Em Apocalipse 3:15 e 16, Cristo começa a descrever o diagnóstico do povo laodiceano: "Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da Minha boca".

Uma pessoa espiritualmente morna é indiferente. Ela não é a favor ou contra algo. Ao contrário, não tem posição, mas segue com a corrente.

Continuando com Seu diagnóstico, Cristo acrescenta: "Pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu." (verso 17).

"A igreja é como a árvore infrutífera que, recebendo o orvalho, a chuva e a luz do sol, deveria ter produzido abundância de frutos, mas na qual o Perscrutador divino não encontra *nada, a não ser folhas.* Pensamento solene para nossas igrejas! Verdadeiramente solene para cada indivíduo! Maravilhosas são a paciência e a longanimidade de Deus, mas 'se não te arrependeres' (Apocalipse 2:5), elas se esgotarão; as igrejas, nossas instituições, enfraquecerão mais e mais, indo do frio formalismo à apatia, enquanto as pessoas estão dizendo: 'Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma'. A Testemunha Verdadeira diz: 'e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu'. (Apocalipse 3:17). Verão elas um dia sua verdadeira condição com clareza?

Deve haver nas igrejas uma maravilhosa manifestação do poder de Deus, mas ele não agirá sobre aqueles que não se humilharam perante o Senhor e não abriram a porta do coração por meio de confissão e arrependimento. Na manifestação desse poder que iluminará a Terra com a glória de Deus, eles apenas verão algo que, em sua cegueira, pensam ser perigoso, algo que lhes despertará os medos, e se determinarão a resistir a isso. Por o Senhor não trabalhar de acordo com suas ideias e expectativas, se oporão à obra. 'Por que', dizem, 'não conheceríamos o Espírito de Deus, estando na obra por tantos anos?' Porque não atendem às mensagens, às advertências, às súplicas do Senhor, mas dizem persistentemente: 'Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma' (Apocalipse 3:17). Talento e longa experiência não farão dos

homens canais de luz, a menos que eles se coloquem sob os brilhantes raios do Sol da Justiça, e sejam chamados, escolhidos e preparados pelo dom do Espírito Santo."[2]

O modo como os laodiceanos se veem é totalmente diferente do modo como Cristo os vê. Eles consideram sua condição espiritual sob a melhor luz possível: ricos, abastados, não precisando de coisa alguma, enquanto Cristo declara que são infelizes, miseráveis, pobres, cegos e nus. Mas Cristo menciona algo muito importante em Seu diagnóstico: que eles **"nem sabem"** de sua atual condição.

O principal problema em relação à condição espiritual dos laodiceanos é que eles não conhecem a realidade de seu estado. Acham-se melhores do que realmente são – especialmente quando se comparam com seus irmãos e irmãs na fé.

"Aqueles que pensam e falam mal de seus companheiros colaboradores, abrindo a mente a falsos rumores e reprovando seu próximo, ofendem o Espírito de Deus, e expõem Jesus a vergonha pública. Sinto-me tão triste, tão desencorajada, pelo pensamento de os servos de Deus estarem dispostos a ouvir e circular boatos. Sei que o Espírito Santo não cooperará com os que, por suas críticas, ruins suspeitas e dureza de coração, estão ajudando Satanás. Deus lhes diz: 'Deixaste o teu primeiro amor [...] arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não brevemente virei a ti'. Não suportarei por muito tempo teu espírito perverso, que te leva a nutrir inveja e ruim suspeita. '[...] brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres.' (Apocalipse 2:4 e 5). Essas palavras, tão claras e firmes, não convidam a séria reflexão e zeloso estudo da parte de todos os que professam crer na Palavra de Deus? 'Deixaste o teu primeiro amor'. E a indiferença e a frieza de coração são reveladas por falta daquela cortesia cristã, daquela bondade e ternura que são vistas na vida do verdadeiro cristão.

Numa ocasião, em Seu caminho de Betânia a Jerusalém, Cristo passou por um pomar de figos. Ele tinha fome, 'e avistando de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se, porventura, acharia nela alguma coisa'. A árvore apresentava aparência de fertilidade, mas ao procurar em seus ramos, do mais baixo galho ao raminho mais alto, Jesus 'nada achou senão folhas' (Marcos 11:13). Era um amontoado de pretensiosa folhagem, nada mais. Hoje Cristo vem a Seu povo, ansioso por encontrar neles os frutos da justiça. Mas muitos, muitos, não têm nada a não ser folhas para oferecer a Ele. Deixaram seu primeiro amor, e sobre eles caíram cegueira espiritual, dureza de coração, obstinação da mente. Oram a Deus e apresentam a verdade bíblica às pessoas, pois estão habituados a agir assim, mas perderam aquilo que tornaria seu serviço aceitável. Quão cegos eles estão! Quão defeituoso é seu serviço! Jactando-se, dizem: 'Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma'. Mas Deus lhes diz: 'Tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu! Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.' (Apocalipse 3:17 e 18).

Aceitará o povo de Deus essa reprovação? Que eles tomem cuidado de não permanecer na presente condição, pois o tempo está passando rápido, e a obra que deve ser feita não está feita. Quão dessemelhantes a Cristo somos em palavra e espírito, e em nossa atitude uns para com os outros! A bondade dEle deveria tornar-nos cordialmente afeiçoados 'uns aos outros com amor fraternal', preferindo-nos 'em honra uns aos outros' (Romanos 12:10). Como um povo que tem grande luz, estamos diante de Deus sob condenação, a menos que cumpramos o propósito do Salvador para nós, agarrando-nos a Ele e permitindo que Ele envie através de nossa experiência religiosa uma cálida corrente de amor abnegado. Quando fizermos isso, nossa força espiritual demonstrará que estamos vivendo em íntima ligação com o Doador da vida. Comunicaremos graça pela graça que recebemos."[3]

A ÚNICA SOLUÇÃO

Cristo oferece um remédio para todas as enfermidades espirituais que contaminam os crentes laodiceanos. Para a sua miséria, oferece "ouro refinado pelo fogo". Para a cegueira, oferece colírio. Para a nudez, oferece vestiduras brancas.

Há, de fato, um remédio para todos os problemas mencionados na carta, mas precisamos conhecer nossa própria condição espiritual. Precisamos reconhecer nossas deficiências espirituais; precisamos perceber nossa cegueira espiritual, ver nossa nudez. Então o remédio

oferecido por Cristo estará disponível. O ouro refinado pelo fogo é a fé e o amor. O colírio é o discernimento espiritual oferecido pelo Espírito Santo, e as vestiduras brancas são a justiça de Cristo – a perfeita obediência dEle à lei de Deus, o caráter perfeito que Ele desenvolveu durante sua vida terrena de 33 anos e sua morte em nosso lugar na cruz do Calvário.

Como podemos obter esses preciosos tesouros oferecidos por Cristo?

Em Mateus 16:24, Cristo expõe a principal condição para recebermos ampla entrada em Seu reino: "Se alguém **quer** vir após Mim, **negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-Me."** (ênfase acrescentada).

Em outras palavras, precisamos estar dispostos a negar a nós mesmos, a renunciar tudo que é contrário à vontade de Deus, a sacrificar nossos desejos pecaminosos e a seguir a Cristo no caminho da abnegação.

Com relação aos selados – os 144 mil –, o apóstolo João declara que eles "seguem o Cordeiro para onde quer que vá" (Apocalipse 14:4). Esses seguem Cristo na Terra antes que possam segui-lO no Céu. Estamos nos preparando para ser parte desse número? Vejamos: "Um cristão eficaz extrai seus motivos de ação de seu profundo amor sincero pelo Mestre. Brotando das raízes de sua afeição por Cristo vêm a fé e o interesse altruísta por aqueles ao seu redor. O desejo egoísta de ser o primeiro é suprimido. Não há ódio em seus pensamentos, porque não há ódio em seu coração. Tem a fé que opera por amor e purifica a alma. A refinadora influência da vida do Salvador refrigera e revigora-lhe a vida espiritual. Pela lealdade a seus irmãos, mostra que compreende o valor das almas. Ele pode orar com o espírito e também com o entendimento. Seu zelo, sua firme lealdade aos princípios, sua devoção a tudo que é puro, honesto, justo e de boa fama tornam-no amigável, e solícito àqueles com quem se associa."[4]

"Ninguém, a não ser Deus, pode subjugar o orgulho do coração humano. Não podemos salvar a nós mesmos. Não nos podemos regenerar. Nas cortes celestiais, não se entoará o cântico: A mim, que me amei a mim mesmo, e me lavei a mim mesmo, e me redimi, a mim sejam a glória e a honra, a bênção e o louvor. Mas essa é a nota predominante do cântico entoado por muitos aqui neste mundo. Não sabem o que significa ser manso e humilde de coração; e não o querem saber, se o puderem evitar. Todo o evangelho se resume em aprender de Cristo Sua mansidão e humildade.

O que é justificação pela fé? É a obra de Deus ao lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem aquilo que ele, por si mesmo, não pode fazer."[5]

"A justiça ensinada por Cristo é conformidade de coração e de vida com a revelada vonta-

de de Deus. Os pecadores só se podem tornar justos à medida que têm fé em Deus e mantêm vital ligação com Ele."[6]

"O coração orgulhoso esforça-se por alcançar a salvação, mas tanto o nosso título ao Céu quanto nossa idoneidade para ele são encontrados na justiça de Cristo. O Senhor nada pode fazer para a restauração do homem até que ele, convicto de sua própria fraqueza e despido de toda presunção, se entregue à guia divina. Então pode receber o dom que Deus está à espera de conceder. Coisa nenhuma é recusada à alma que sente a própria necessidade. Ela tem ilimitado acesso Àquele em quem habita a plenitude. 'Porque assim diz o Alto e Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.' (Isaías 57:15)."[7]

Cristo encerra Sua carta aos laodiceanos com um convite muito gentil: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei; e ele comigo." (Apocalipse 3:20).

Ele nos pede que Lhe ouçamos a voz, abramos-Lhe a porta de nosso coração e vida, e então promete: "entrarei em sua casa, e com ele cearei; e ele comigo".

A quais indivíduos aplica-se a mensagem aos laodiceanos?

"A mensagem a Laodiceia é enviada aos preguiçosos na vinha do Senhor. [...]

A mensagem à igreja de Laodiceia é aplicável a todos que tiveram grande luz e muitas oportunidades, e no entanto não as apreciaram. [...]

Quão claramente é retratada a posição dos que pensam que têm toda a verdade, que se orgulham de seu conhecimento da Palavra de Deus, enquanto o poder santificador desta não lhes foi sentido na vida. Faltalhes no coração o fervor do amor de Deus, mas é exatamente esse amor fervoroso que torna o povo de Deus a luz do mundo. [...]

A mensagem à igreja de Laodiceia aplica-se mais decididamente àqueles cuja experiência religiosa é insípida, que não portam resoluto testemunho em favor da verdade."[8]

"A mensagem à igreja de Laodiceia é dirigida àqueles que não a aplicam a si mesmos."[9]

"O amor ao próprio eu exclui o amor de Cristo. Os que vivem para o próprio eu são considerados sob a classificação de igreja laodiceana, os quais são mornos, nem frios nem quentes. O ardor do primeiro amor degenerou-se no culto ao próprio eu. O amor de Cristo no coração exprime-se em ações. Se o amor para com Cristo está embotado, o amor para com aqueles por quem Cristo morreu degenerará. Pode haver admirável aparência de zelo e cerimônias, mas isso é a substância da religião insuflada pelo próprio eu. Cristo os representa como nauseantes ao Seu paladar.

Agradeçamos ao Senhor que, se bem que essa classe seja tão numerosa, ainda há tempo para arrependimento."[10]

UMA MENSAGEM PARA O MUNDO A PERECER

"A mensagem a Laodiceia tem soado. Tomem essa mensagem em todos os seus aspectos e anunciem-na ao povo onde quer que a Providência abra caminho. A justificação pela fé e a justiça de Cristo são temas a serem apresentados a um mundo a perecer."[11]

UMA MENSAGEM CHEIA DE ENCORAJAMENTO

"O conselho da Testemunha Verdadeira não representa aqueles que estão indiferentes como se fossem um caso sem esperança. Há ainda uma chance para corrigir seu estado, e a mensagem laodiceana é cheia de encorajamento, pois a igreja apostatada ainda pode comprar o ouro da fé e do amor, pode ainda ter as vestes brancas da justiça de Cristo, para que a vergonha de sua nudez não precise aparecer. Pureza de coração, pureza de motivos, podem ainda caracterizar aqueles que têm coração dividido e que estão lutando para servir a Deus e a Mamom. Estes ainda podem lavar suas vestes do caráter e branqueá-las no sangue do Cordeiro."[12]

"Há esperança para nossas igrejas se elas atentarem à mensagem dada aos laodiceanos."[13]

Referências:

1 The Review and Herald, *5 de abril de 1906.*
2 Ibidem, 23 de dezembro de 1898.
3 Ibidem.
4 Ibidem.
5 Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos, *p. 456.*
6 O Desejado de Todas as Nações, *p. 310.*
7 Ibidem, p. 300.
8 The SDA Bible Commentary *[E. G. White Comments], vol. 7, p. 961 e 962.*
9 Counsels to Writers and Editors, *p. 99.*
10 Nossa alta vocação, *p. 346.*
11 The SDA Bible Commentary *[E. G. White Comments], vol. 7, p. 964.*
12 The Review and Herald, *28 de agosto de 1894.*
13 Manuscript, *vol. 18, p. 39.*

Aquecendo sua experiência

Muitos cristãos "frustram-se" com sua experiência e caem em um estado de dormência conhecido como "condição laodiceana". Satanás fica muito feliz quando estamos realmente ocupados – mesmo com atividades da igreja – e não temos tempo para o estudo pessoal e o crescimento espiritual que nos levariam a uma experiência pessoal com nosso Amigo e Salvador Jesus Cristo. Na verdade, uma posição "paralisada" significa que estamos retrocedendo, já que a vida cristã deve estar continuamente em movimento. Deve haver contínuo progresso a fim de alcançarmos a vida eterna.

Antes que possamos ser fortes no Senhor e aquecer nossa experiência cristã, devemos reconhecer nossa condição. Embora possamos não nos sentir fracos, nunca devemos nos sentir tão seguros de nós mesmos. O apóstolo Paulo disse: "Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia." (1 Coríntios 10:12). Paulo estava falando do perigo de ser orgulhoso e autossuficiente. A menos que o caráter seja mudado à semelhança divina, não teremos entrada ao reino de Deus. Você reconhece sua verdadeira condição espiritual? Está batalhando seriamente por entrada no reino do Céu, ou está satisfeito com os prazeres do reino terrestre?

É você como o jovem rico que era egoísta demais para dividir suas posses com o pobre, perdendo, assim, o reino do Céu? (Mateus 19:22).

É você como Diná, filha de Jacó, que saiu "a ver as filhas da terra" (Gênesis 34:1) e como resultado perdeu sua experiência cristã?

É você tão "puro" quanto o sacerdote e o levita, na parábola do bom samaritano, para cuidar das mortais necessidades do seu próximo "impuro"?[1]

É você como Sansão, que desconsiderou o conselho dos pais e casou-se fora de sua fé, perdendo sua experiência cristã?

Por P. Balbach

É você como a mãe de Tiago e João, a esposa de Zebedeu, que era tão ambiciosa pelo mais elevado lugar para seus filhos no reino que o único reino com o qual ela se importava era o terreno?

É você um "Pedro", o qual, sendo tão autossuficiente, declarou ao Senhor confiantemente que estaria pronto a ir "até a prisão e à morte"? (Lucas 22:33). "Sua autoconfiança provou ser sua ruína."[2]

É você um "Nicodemos", que era "demasiado orgulhoso para se mostrar abertamente simpático ao Mestre galileu"[3]?

É você um cristão cerimonial, como os escribas e fariseus, pensando que sua justiça própria lhe dará entrada no reino do Céu? (Mateus 5:20).

COMO NOS TORNAMOS ESPIRITUALMENTE FRACOS?

Vejamos as principais razões de os cristãos se tornarem espiritualmente fracos:

1. Negligenciar a vigilância e a oração.

A vida é extremamente atarefada hoje em dia. Há tanto a fazer e tão pouco tempo para fazê-lo! Entretanto, há em inglês um antigo dizer: "Se o diabo não pode torná-lo mau, ele o tornará ocupado." E qual é o resultado? Corremos muito de um lado para outro – ocupados, ocupados, ocupados. Ao menos não somos preguiçosos, certo? Mas trabalhar duro não é um fim em si mesmo. Mesmo que estejamos fazendo boas coisas para Deus, ainda assim é possível tornar-nos tão ocupados na obra do Senhor que nos esqueçamos do Senhor da obra. O resumo é este: não negligencie a vigilância e a oração. Há um inimigo em nosso encalço, e se não estivermos vigiando, ele pode prontamente nos enganar com suas sutis tentações. Se não estivermos orando por força e sabedoria do Céu, os elementos terrenos da vida podem facilmente arrastar-nos para baixo.

Jesus nos ordena: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação: na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca." (Mateus 26:41).

"Negligenciar a oração faz o cristão tornar-se fraco, perder o autocontrole, dar domínio a impulsos e pensamentos impuros."[4]

"O temor do Senhor está se extinguindo do espírito de nossos jovens, devido à sua negligência de estudar a Bíblia."[5]

2. Falhar em apreciar a luz.

A natureza humana tende a se justificar aferrando-se a velhos hábitos e caminhos conhecidos. Mas Deus quer santificar-nos; Ele nos está chamando a um patamar mais alto do que já experimentamos antes. À medida que apreciarmos e estimarmos a luz de Sua Palavra, Ele nos inspirará a novas alturas e a desfrutar vida mais pura e santa por meio de Sua força.

"A menos que sejam corrigidas pelo Santo Espírito de Deus, nossas tendências naturais encerram em si mesmas os germes da morte. A menos que nos ponhamos em ligação vital com Deus, não podemos resistir aos profanos efeitos da satisfação própria, do amor a nós mesmos e da tentação para pecar."[6]

3. Olhar para a direção errada.

"Muitos são espiritualmente fracos porque olham para si mesmos em vez de olhar para Cristo."[7]

Os crentes "se têm enfraquecido e tornado ineficientes por tornar a carne o seu braço. Confiança na sabedoria do homem não facilita o crescimento na graça e no conhecimento de Cristo."[8]

Nossa resistência espiritual vem do Céu. Mera humanidade – seja nossa própria ou de outros mortais – é impotente para nos dar a vitória em Cristo.

4. Ceder à tentação.

"Aquele que cede uma vez à tentação torna-se espiritualmente fraco e cede mais prontamente na segunda vez."[9]

Toda vez que cedemos às manobras tramadas pelo inimigo para nos atacar, somos enfraquecidos. Por outro lado, toda vez que resistimos à tentação corajosamente, ganhamos mais força.

5. Exaltar o eu.

Este planeta está corrompido porque seus habitantes foram tapeados por um que há muito é orgulhoso de sua beleza, inteligência, talento e habilidade de execução. Conhecendo essa história, como podemos ser tão tolos a ponto de continuar o ciclo? Despertemos e compreendamos que nascemos em território ocupado pelo inimigo. Exaltação própria está no ar que respiramos. Precisamos fazer um esforço conjunto para escapar de seus imundos miasmas e, em vez disso, imitar a vida, o exemplo e a atitude de Jesus Cristo.

"Pela exaltação própria, tornamo-nos fracos e convidamos as tentações do inimigo. Nossa segurança é praticar sinceramente as verdades da Bíblia. Humilhando-nos perante

Deus, convidamos Seu poder salvador."[10]

6. Falhar em desempenhar fielmente todo dever cristão.

O inimigo se deleita em fazer-nos subestimar a importância do dever. Ele pinta um quadro atraente, fácil. Contudo, "Se [você] não receber energia espiritual pelo fiel desempenho de cada dever cristão, entrando assim em uma relação mais íntima e mais sagrada com o seu Redentor, [...] se tornará frágil em poder moral."[11]

7. Bloquear a luz que deveria ser levada ao mundo.

A maravilhosa luz da mensagem do evangelho não nos foi confiada para que pudéssemos nos tornar inflados de orgulho com uma atitude "mais-santo-do-que-tu". Na verdade, ela não é, de modo algum, exclusivamente para nós. É designada a ser repartida com todas as pessoas da Terra. Estamos tão cheios do eu que bloqueamos a visão? Estamos falhando em levar vigorosamente essa gloriosa mensagem ao mundo?

"Muitos estão espiritualmente fracos porque não têm deixado a luz que Deus lhes deu brilhar adiante ao mundo. Não se ligaram a Cristo, o que os tornaria canais de bênção."[12]

SEJA FORTE NO SENHOR

O apóstolo Paulo disse: "fortalecei-vos no Senhor e na força do Seu poder" (Efésios 6:10). Para sermos espiritualmente fortes, devemos ter uma experiência oposta àquela que nos torna fracos. Eis alguns passos efetivos que devemos dar:

BUSCAR O ESPÍRITO SANTO

Agora é o momento para que a chuva serôdia seja derramada em plenitude – sem medida. Por que não suplicar ao Senhor sinceramente por Sua bênção prometida? O que estamos esperando?

"Cristo fez toda provisão para sermos fortes. Ele nos deu o Seu Espírito Santo, cuja função é trazer-nos à lembrança todas as promessas que Cristo fez [...]."[13]

"O Espírito Santo comunica amor, alegria, paz, resistência e consolação; é como uma fonte de água saltando para a vida eterna. A bênção é gratuita para todos."[14] "O Espírito Santo está presente a fim de conceder forças para a vitória [...]."[15]

REAVIVAR SUA VIDA DE ORAÇÃO

A oração secreta inflama o indivíduo com paz e força interior.

"Orai sem cessar. Em tudo dai graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco." (1 Tessalonicenses 5:17 e 18).

"Os patriarcas foram homens de oração, e Deus fez grandes coisas por eles. [...]

José orou, e foi preservado do pecado em meio de influências projetadas para afastá-lo de Deus. [...]

Moisés, que muito orava, era conhecido como sendo o homem mais paciente sobre a face da Terra. [...]

[Ele] foi à Fonte verdadeira de força [...].

"Aqui estamos reunidos para a Semana de Oração anual. Não podemos fazer desta uma Semana de Oração diferente de qualquer outra que já realizamos?"

Daniel foi homem de oração, e Deus lhe concedeu sabedoria e firmeza para resistir a toda influência que conspirava para atraí-lo à armadilha da intemperança. Mesmo na juventude, foi um gigante moral na força do Onipotente."[16]

Além da oração pessoal, a oração em família fortifica o lar, e a oração congregacional revigora todo o corpo de Cristo.

Aqui estamos reunidos para a Semana de Oração anual. Não podemos fazer desta uma Semana de Oração diferente de qualquer outra que já realizamos? Neste momento, por que não deixar que esta seja uma verdadeira experiência do "cenáculo", na qual as diferenças são postas de lado e os corações unem-se como nunca antes?

"Períodos de oração devem ser realizados para o derramamento do Espírito Santo.

Se pudesse haver uma reunião de todas as igrejas na Terra, o objetivo de seu clamor combinado deveria ser o Espírito Santo. Quando temos isso, Cristo, nossa Suficiência, está sempre presente, e teremos toda necessidade suprida. Teremos a mente de Cristo.

Deus não fará pelo homem aquilo que Ele requer que o homem faça por si mesmo por meio da própria cooperação voluntária e sincera. [...]

Vez após vez o Senhor ansiou comunicar Seu Espírito em

"Neste momento, por que não deixar que esta seja uma verdadeira experiência do 'cenáculo', na qual as diferenças são postas de lado e os corações unem-se como nunca antes?"

grande medida, mas não havia lugar para Ele repousar. Ele não foi reconhecido ou valorizado. A cegueira da mente e a dureza do coração interpretaram-nO como algo de que deveriam ter medo. Alguns esconderam más emboscadas no coração para impedir a manifestação do poder de Deus, e Seu Espírito não pôde descer. [...]

Quando o povo de Deus crer, quando volver a atenção ao que é verdadeiro, vivo e real, o Espírito Santo será derramado sobre a igreja em fortes correntes celestes."[17]

ALIMENTAR-SE DIARIAMENTE DA PALAVRA

Há uma lamentável síndrome existente neste mundo, conhecida como anorexia nervosa. A vítima dessa triste condição escolhe comer tão pouco alimento que ele (ou, mais comumente, ela) finalmente torna-se enfraquecido pela fome e sofre de muitos problemas de saúde devido à falta de nutrição adequada. A maior tragédia é que o problema é autoinfligido; poderia facilmente ser evitado. Muito frequentemente isso ocorre porque a vítima está obcecada em modelar uma delgada aparência exterior, às custas da inteligência e da razão.

As Escrituras profetizam uma fome. Estamos deliberadamente obrigando-nos a passar fome, em magreza espiritual, por diminuir nosso tempo com o pão da vida – a Palavra escrita de Deus? Se é assim, por quê? Aonde foram nossas prioridades? Estamos tão preocupados com um exagerado conceito das necessidades externas que negligenciamos o essencial adorno interior do Espírito de Cristo e o seu desenvolvimento?

"[...] o homem não vive só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor, disso vive o homem." Deuteronômio 8:3.

"A comida que ingerimos numa refeição não nos satisfaz para sempre. Precisamos ingerir cada dia o alimento. Assim devemos comer diariamente a Palavra de Deus, para que a vida da alma seja renovada. Nos que se nutrem constantemente da Palavra, Cristo é formado, a esperança da glória. A negligência de ler e estudar a Bíblia traz fome espiritual."[18]

CONFIAR EM DEUS

"Enquanto submetermos a vontade a Deus e confiarmos em Sua força e sabedoria, seremos guiados por caminhos seguros, para realizar a parte que nos cabe em Seu grande plano. Aquele, porém, que confia em sua própria sabedoria e poder se está separando de Deus."[19]

"Sua força está completamente em Deus – em sua simples, inteira confiança em Deus."[20]

"Se fizermos de Deus a nossa força, teremos clara compreensão do dever, e aspirações altruístas; nossa vida será influenciada por um nobre propósito, que nos colocará acima de motivos sórdidos."[21]

OLHAR AO CALVÁRIO

"Porque a palavra da cruz é deveras loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus." 1 Coríntios 1:18.

"Quando, vendo a pecaminosidade do pecado, caímos desajudados diante da cruz, pedindo perdão e força, nossa oração é ouvida e atendida. Aqueles que apresentam suas petições a Deus em nome de Cristo nunca serão rejeitados."[22]

"Não há limite para o auxílio que o Salvador está disposto a nos conceder. Pede-nos Ele que introduzamos em nossa vida a graça que nos guardará do pecado. Da cruz do Calvário vêm até nós liberdade, esperança e força."[23]

CONTINUAR A FAZER O BEM DIARIAMENTE

"[...] a vida eterna aos que, com perseverança em fazer o bem, procuram glória, e honra e incorrupção." Romanos 2:7.

"Não olheis com ansiedade ao amanhã. Empregai hoje vosso tempo da melhor maneira possível. Deixai hoje brilhar vossa luz por Cristo, mesmo no cumprimento dos deveres pequeninos. [...] A fiel execução dos deveres de hoje preparar-vos-á para vos lançardes aos trabalhos de amanhã com novo ânimo, dizendo: 'Até aqui nos ajudou o Senhor'! (1 Samuel 7:12). Estai sempre perante Deus como pessoas prontas a executar imediatamente uma ordem."[24]

ESPALHAR A SEMENTE DA VERDADE

Não é suficiente fazer o trabalho missionário quando e onde é conveniente. Devemos estar dispostos a gastar e deixar-nos gastar (2 Coríntios 12:15). Devemos estar dispostos a sacrificar nosso tempo, meios e até relações familiares a fim de ser ativos ganhadores de almas. Veja o que a inspiração nos diz: "Muitos dos membros de nossas grandes igrejas praticamente nada realizam. Eles poderiam fazer um bom trabalho se, em vez de se aglomerarem, se dispersassem por lugares ainda não atingidos pela verdade. As árvores plantadas junto demais umas das outras não se desenvolvem. Elas são transplantadas pelo jardineiro a fim de terem espaço para crescer, e não ficarem mirradas e débeis. O mesmo procedimento daria bons resultados em nossas igrejas grandes. Muitos membros estão morrendo espiritualmente por falta dessa atividade. Estão se tornando fracos e incapazes. Se fossem transplantados, teriam espaço para crescer fortes e vigorosos."[25]

DEUS TAMBÉM TEM MEIOS DE AUMENTAR O FOGO AMORAVELMENTE!

O Senhor declara: "E farei passar esta terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro. Ela invocará o Meu nome, e Eu a ouvirei; direi: É Meu povo; e ela dirá: O Senhor é meu Deus." (Zacarias 13:9).

"Pela aflição o Senhor prova a força de Seus filhos. Está o coração forte o bastante para suportar? Está a consciência livre de pecado? Testifica o Espírito com o nosso espírito de que somos filhos de Deus? Isso o Senhor verifica provando-nos. Na fornalha da aflição, Ele nos purifica de toda a escória. Ele nos envia provações não para nos causar dor desnecessária, mas para nos levar a olhar para Ele, para nos fortalecer a resistência, para ensinar-nos que, se não nos rebelarmos, mas pusermos nEle nossa confiança, veremos Sua salvação."[26]

O apóstolo Paulo disse: "Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo." (2 Coríntios 12:10).

O Senhor nos envia provas para que nossa fé possa ser exercitada. "Não lanceis fora, pois, a vossa confiança, que tem uma grande recompensa. Porque necessitais de perseverança, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Pois ainda em bem pouco tempo Aquele que há de vir virá, e não tardará." (Hebreus 10:35-37).

"Olhemos para cima, olhemos para cima, e deixemos que a nossa fé cresça continuamente. Permita que essa fé o guie pelo caminho estreito que, através dos portais da cidade de Deus, conduz ao grande além, ao amplo, ilimitado futuro de glória destinado aos remidos."[27]

"Teremos provas de fé, mas elas apenas tenderão a desenvolver nossos tendões e músculos espirituais, pois teremos de exercer fé e estender nossas trêmulas mãos para segurar um 'Assim diz o Senhor.' Mas desse modo traremos honra e glória a Deus. As dúvidas e os medos contra os quais temos sido chamados a lutar são as preciosas provas de nossa fé, coobreiras de Deus que produzem 'para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação' (2 Coríntios 4:17). Vez após vez devemos elevar nossos olhos a Ele, que foi erguido na cruz. 'Olhai e vivei', foram as palavras ecoadas através do acampamento de Israel quando a serpente de bronze foi erguida. Isso requereu um ato de fé da parte das sofredoras vítimas que haviam sido picadas pelas serpentes abrasadoras, mas elas estavam certas de que, se olhassem, viveriam. Nós também devemos olhar e viver."[28]

Referências:

1 Ver *Parábolas de Jesus*, p. 376.
2 *The Review and Herald*, 16 de dezembro de 1902.
3 *Atos dos apóstolos*, p. 104.
4 *Pamphlet 66*, p. 36.
5 *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 26.
6 *A ciência do bom viver*, p. 455.
7 *Maravilhosa Graça*, p. 257.
8 *Obreiros evangélicos*, p. 415.
9 *Historical Sketches*, p. 133.
10 *Pamphlet 20*, p. 3.
11 *Conselhos sobre saúde*, p. 368.
12 *The Review and Herald*, 12 de janeiro de 1897.
13 *Maravilhosa graça*, p. 257.
14 *A fé pela qual eu vivo*, p. 53.
15 *Fundamentos da educação cristã*, p. 452.
16 *Minha consagração hoje*, p. 20.
17 *Manuscript Releases*, vol. 4, p. 335 e 336.
18 *Nossa alta vocação*, p. 207.
19 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 209.
20 *Cristo triunfante*, p. 45.
21 *Obreiros evangélicos*, p. 114.
22 *Prayer*, p. 239.
23 *Nos lugares celestiais*, p. 275.
24 Ibidem, p. 242.
25 *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 244.
26 *Nos lugares celestiais*, p. 269.
27 *Testemunhos para a igreja*, vol. 9, p. 287 e 288.
28 *The Signs of the Times*, 18 de abril de 1895.

SEXTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 2010

Inflamados por JESUS

Por Liviu Tudoroiu

"Para dizeres aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Aparecei; eles pastarão nos caminhos, e em todos os altos desnudados haverá o seu pasto. [...] Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles do Norte e do Ocidente, e aqueles outros da terra de Sinim." Isaías 49:9 e 12.

Nunca houve uma tarefa mais nobre dada a nós, fracos seres humanos, como o chamado ao discipulado. Ser um missionário é perceber a dor e o sofrimento dos que estão à nossa volta como sendo mais severos do que os nossos próprios. Isso é o que desperta a consciência a sentir o vazio e solitário coração de uma alma faminta. Isso é o que tornará uma pessoa um missionário mais bem capacitado, mediante contínua abnegação das próprias necessidades e contínua atenção pelos sofrimentos e as necessidades de outros.

Estar inflamados por Cristo é um dos assuntos teológicos mais delicados dos círculos religiosos, e devido à variedade de percepções, o título pode requerer alguns pontos de esclarecimento a fim de preparar o terreno para perfeita compreensão.

Caso 1. Zelo religioso

Zelo religioso pode frequentemente ser considerado indicação de genuína conversão. A pergunta que precisa ser feita é: Conversão a que, ou a quem? Quando uma alma experimenta mudanças comportamentais e emocionais, chamamos isso de conversão. Não nos devemos esquecer de que, além das principais mudanças que a alma experimenta, a percepção da realidade é também

modificada. O modo de pensar, o modo de olhar as coisas tomam um rumo diferente, e são agora percebidos sob nova luz. Muitas pessoas experimentam uma conversão teológica sem um verdadeiro conhecimento de Cristo. Podemos modificar nossa visão em diferentes questões teológicas, sem necessariamente mudar tanto no que concerne a nosso relacionamento com Cristo. Por exemplo, para ser estritamente bíblico, convido-os a contemplar a conversão de João, "o filho do trovão". Ele aceitou o convite de Cristo. Tornou-se um seguidor de Cristo, gastou todo o seu tempo com Cristo, tornou-se até um missionário, saiu a pregar, operou alguns milagres e fez muitas outras coisas em nome de Cristo. Com todos esses traços, estamos completamente convencidos de sua conversão a Cristo? Quando ele e Tiago visitaram certa aldeia samaritana, João estava tão orgulhoso de seu Mestre que sabia que Jesus guiaria a pregação de acordo com a sabedoria divina. João estava convencido de que os samaritanos receberiam a mensagem. Mas, que surpresa: os aldeões rejeitaram o Salvador.

Imediatamente João e Tiago propuseram a Jesus uma declaração de guerra. "Senhor, queres que mandemos **descer fogo do céu** para os consumir como Elias também fez? (Lucas 9:54, ênfase acrescentada). Tal mentalidade é muito comum na maioria dos círculos religiosos e não religiosos do mundo. Será possível que João, "o amado", estando com Jesus, estivesse sendo, na verdade, controlado por outro poder? Será possível que, como missionários, João e outros estivessem inconscientes do espírito que então controlava-lhes as ações e emoções? "Queres que mandemos **descer fogo do céu** para os consumir?", disseram.

Após esse suposto ato de heroísmo, João e seu irmão – outro "filho do trovão" – estavam esperando reconhecimento por seu zelo. Em vez disso, Jesus proferiu uma verdade muito desconfortável: "Vós não sabeis de que espírito sois. Pois o Filho do homem não veio para destruir as vidas dos homens, mas para salvá-las." (Lucas 9:55 e 56).

João estava pronto a partilhar a graça de Deus apenas com "boas pessoas". Não pôde dar um passo adiante para aceitar o fato de que o maná estava caindo do Céu tanto para as boas quanto para as más pessoas. João pode ter sido percebido como um crente muito fiel, mesmo "inflamado por Cristo", mas sua atitude demonstrou o espírito que controlava a inteira essência de suas intenções. Qualquer propósito nobre, qualquer boa intenção, se não santificados pelo sangue de Jesus, levarão a insatisfatória marca do orgulho humano. O zelo religioso é benéfico apenas quando vem do Espírito de Cristo. De outra maneira, criará o mesmo fanatismo que tão frequentemente leva à intolerância religiosa e ao derramamento de sangue.

Vocês podem dizer: "Bem... João morreu; o que temos a ver com isso?" É verdade que o homem chamado João morreu, mas o mesmo espírito está ativo hoje para gerar zelo religioso do mesmo tipo. Enquanto manifestarmos a mesma intoxicação própria com orgulho, a mesma paixão passageira, seremos impotentes para cumprir nosso dever de acordo com a expectativa divina. Podemos estar "inflamados", mas se manifestarmos em nosso pensamento e comportamento o mesmo espírito de intolerância e crueldade manifestados por João, o filho do trovão – e enquanto nutrirmos tal mentalidade em nossas fileiras –, o resto do mundo não será impressionado conosco. O Espírito de Profecia declara:

"Não faz parte da missão de Cristo obrigar os homens a recebê-lO. Satanás, e homens movidos por seu espírito, é que buscam forçar a consciência. **Sob pretendido zelo pela justiça**, homens aliados a anjos maus infligem sofrimento aos semelhantes, a fim de convertê-los a suas ideias religiosas. Mas Cristo está sempre mostrando misericórdia, sempre procurando conquistar mediante a revelação de Seu amor. Não pode admitir rival na alma, nem aceita serviço parcial, mas deseja apenas o serviço voluntário, a espontânea entrega do coração constrangido pelo amor. Não há mais conclusiva prova de possuirmos o espírito de Satanás do que a disposição de destruir e causar dano aos que não apreciam nossa obra, ou procedem em contrário a nossas ideias."[1]

Você já se encontrou, inesperadamente, manifestando aquele zelo religioso pela justiça de Cristo – aquele desejo sincero – de "corrigir o pensamento" de outros de um modo bastante enérgico e inquiridor? Eu já, e talvez tenha-se passado um bom tempo de falhas e decepção em minha vida espiritual antes que eu compreendesse o

vazio de meu coração, o "cosmético" de minha polida hipocrisia, e caísse sobre a Rocha. Compreendi então o valor da vida humana e o preço pago por Alguém pela redenção das almas que eu costumava menosprezar.

"Toda criatura humana é, corpo, alma e espírito, propriedade de Deus. Cristo morreu para redimir a todos. Coisa nenhuma pode ser mais ofensiva a Deus do que, por meio do fanatismo religioso, os homens causarem sofrimento aos que são a aquisição do sangue do Salvador."[2]

"Não é seguidor de Cristo aquele que, desviando os olhos, se afasta do transviado, deixando-o sem advertência prosseguir em sua degradante carreira. Os que são mais prontos a acusar a outros, e zelosos em levá-los à justiça, são frequentemente em sua própria vida mais culpados do que eles. Os homens aborrecem o pecador, ao passo que amam o pecado. Cristo aborrece o pecado, mas ama o pecador. Será esse o espírito de todos quantos O seguem. O amor cristão é tardio em censurar, pronto a perceber o arrependimento, pronto a perdoar, a animar, a pôr o viajante na vereda da santidade e a nela firmar-lhe os pés."[3]

"Os mais tristes capítulos da História acham-se repletos do registro de crimes cometidos por fanáticos adeptos de religiões. Os fariseus alegavam ser filhos de Abraão, e vangloriavam-se de possuir os oráculos de Deus. Todavia, essas vantagens não os preservaram do egoísmo, da malignidade, da ganância e da mais baixa hipocrisia. Julgavam-se os maiores religiosos do mundo, mas sua chamada ortodoxia os levou a crucificar o Senhor da glória.

O mesmo perigo existe ainda. Muitos se têm na conta de cristãos simplesmente porque concordam com certos dogmas teológicos. Não introduziram, porém, a verdade na vida prática."[4]

Caso 2. Aquele a quem muito se perdoa, muito ama

Tive a oportunidade de ouvir a experiência de uma velha senhora que havia gastado a vida inteira na obra da colportagem, investindo todos os bens pessoais em ajudar o pobre, e em imprimir livros para toda a região da América do Norte. Em resumo, ela era uma grande heroína na igreja. No leito de morte, quando um pastor perguntou-lhe como se sentia com relação aos seus últimos dias, ela replicou: "Irmão, vejo que o tempo está contra mim e que fiquei sem opções. O que lhe direi agora o surpreenderá completamente. Sei que todos me consideram uma pessoa fiel; sei que querem escrever sobre minha vida – mas eu lhe digo, irmão...", a voz dela falhou sob uma torrente de lágrimas; "Eu lhe digo, irmão, que... **eu não conheço Jesus** como um Salvador pessoal. Sim, eu vendi livros sobre Cristo. Sim, ensinei a estudantes como vender livros sobre Ele, mas sinto que não O conheço pessoalmente como Amigo e Salvador."

Arrepios percorreram minha espinha quando refleti sobre a natureza da experiência dela, e o primeiríssimo movimento de minha consciência foi o de investigar meu próprio relacionamento com o Senhor Jesus Cristo. Estou em uma condição similar? Há algo a aprender dessa experiência? Há um sino tocando em minha consciência para anunciar o fim da graça de Deus para mim?

Há uma voz falando a vocês também, meus amigos? Espero que sim. Não corram riscos nesta situação e ouçam a voz da consciência. Se veem a negativa realidade de sua vida religiosa, ouçam o Senhor. Ele está oferecendo-lhes, talvez, sua última chance. Se crerem, Ele lhes dará a segurança do perdão dos pecados e gerará em vocês um sentimento de humildade e gratidão. Em resultado, vocês **O amarão tanto,** estarão tão **inflamados por Ele,** que se tornarão um instrumento em Sua mão para a salvação de outras pessoas em uma condição parecida. O Senhor Jesus Cristo deseja que descubram a liberdade e a paz que vêm do perdão mediante o Seu sangue.

Irmãos e irmãs, jovens e mais velhos, os missionários mais bem-sucedidos são os que têm certeza **de que estão perdoados.** Os que não têm certeza não são necessariamente más pessoas, mas falta-lhes algo – eles não estão **"inflamados por Cristo".** Aqueles que se arrependeram de suas faltas são normalmente os missionários confiáveis. Aquele a quem muito se perdoa, muito ama. O que qualificou Pedro a ser um missionário foi sua simples resposta à pergunta que Jesus dirigiu-lhe três vezes: "Simão, filho de João, amas-Me [...]?" (João 21:15). A humilde resposta de Pedro – "Senhor, Tu sabes todas as coisas; Tu sabes que te amo." (verso 17) – qualificou-o para uma nobre tarefa.

"Jesus, perante os discípulos reunidos, apresentou a profun-

didade do arrependimento de Pedro, e mostrou quão inteiramente humilhado estava o uma vez jactancioso discípulo. **Eralhe agora confiada a importante comissão de cuidar do rebanho de Cristo.** Embora qualquer outra qualidade pudesse ser irrepreensível, sem o amor de Cristo ele não podia ser um fiel pastor sobre o rebanho cristão. Conhecimento, eloquência, benevolência, gratidão e **zelo** são todos auxiliares na boa obra, mas sem um influxo do amor de Jesus no coração, a obra do ministro cristão é um fracasso."[5]

Ele realmente **amava a Jesus**; estava **inflamado por seu Mestre.** Isso foi o que o fez dizer com poderosa e ardente voz: "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho, isso te dou; em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda." (Atos 3:6).

Caso 3. Literalmente "em chamas por Jesus"

Roma estava em chamas. Alguém concebera uma maneira maléfica de perseguir os cristãos, e muitos deles foram executados na fogueira. Roma estava literalmente em chamas com tochas humanas para a obra de Deus e para o nome de Jesus. Nas ruas e no anfiteatro, uma melodia celeste podia ser ouvida: "Nero... nós o perdoamos." Com o último suspiro de sua voz, cristãos selavam a vida, deixando para trás o legado do que realmente significa estar **em chamas por Cristo.** O trabalho deles neste mundo testificou do caráter de Cristo reproduzido em si em tal medida que podiam exclamar: "Nero... nós o perdoamos!"

Esses cristãos eram capazes de perdoar um dos piores inimigos humanos de Cristo e Seus seguidores. Visto que o cristianismo fosse considerado como uma traição contra o Império Romano, o mesmo destino recaiu sobre Pedro, Paulo e milhões de cristãos que morreram – "inflamados por Jesus".

"O crime que dera lugar à condenação de Cristo era traição ao governo romano, e as pessoas mortas por essa ofensa deviam ser sepultadas num terreno especialmente provido para tais criminosos."[6]

"Chegando a Roma, foi Paulo posto em sombrio calabouço, até que terminasse a carreira. Acusado de instigar um dos mais bárbaros e terríveis crimes contra a cidade e a nação, tornou-se objeto de ódio universal."[7]

"Na providência de Deus, foi permitido a Pedro encerrar seu ministério em Roma, onde sua prisão foi ordenada pelo imperador Nero, aproximadamente ao tempo da última prisão de Paulo. Assim os dois apóstolos veteranos, que por muitos anos tinham estado separados pela distância em seu trabalho, deviam dar seu último testemunho em prol de Cristo na metrópole do mundo, e sobre aquele solo derramar o sangue como a semente de uma vasta colheita de santos e mártires."[8]

"Os cristãos eram falsamente acusados dos mais hediondos crimes e tidos como a causa das grandes calamidades – fomes, pestes e terremotos. Tornando-se eles objeto de ódio e suspeita popular, denunciantes prontificaram-se, por amor ao ganho, a trair os inocentes. Eram condenados como rebeldes ao império, como inimigos da religião e peste da sociedade. Grande número deles era

lançado às feras ou queimado vivo nos anfiteatros. Alguns eram crucificados, outros cobertos com peles de animais bravios e lançados à arena para serem despedaçados pelos cães."[9]

CONCLUSÃO

A História está cheia de supostos "heróis" prontos a **matar** em nome de Cristo, mas poucos estão prontos a **morrer** por Seu nome. Assim, as duas maiores correntes da História dependem do mesmo assunto. Uma classe de pessoas, a maioria – que são, na verdade, os perseguidores – escreveu a História com tinta, enquanto a outra classe de pessoas, a minoria – os perseguidos – escreveu a História com o próprio sangue. É nosso dever prestar atenção às lições da História. Um dia elas podem ser úteis a nós também. Virá o tempo em que o mesmo tipo de enredo será encenado contra o povo de Deus. Naqueles dias, apenas os que estão **inflamados por Cristo** permanecerão em pé.

Deixem-me ser mais específico: amar as pessoas acima das próprias necessidades, amá-las acima das próprias prioridades, amá-las acima da própria dor, acima do próprio sofrimento, todos os dias, com a mesma intensidade – isso é o que eu chamaria de "estar **in-**

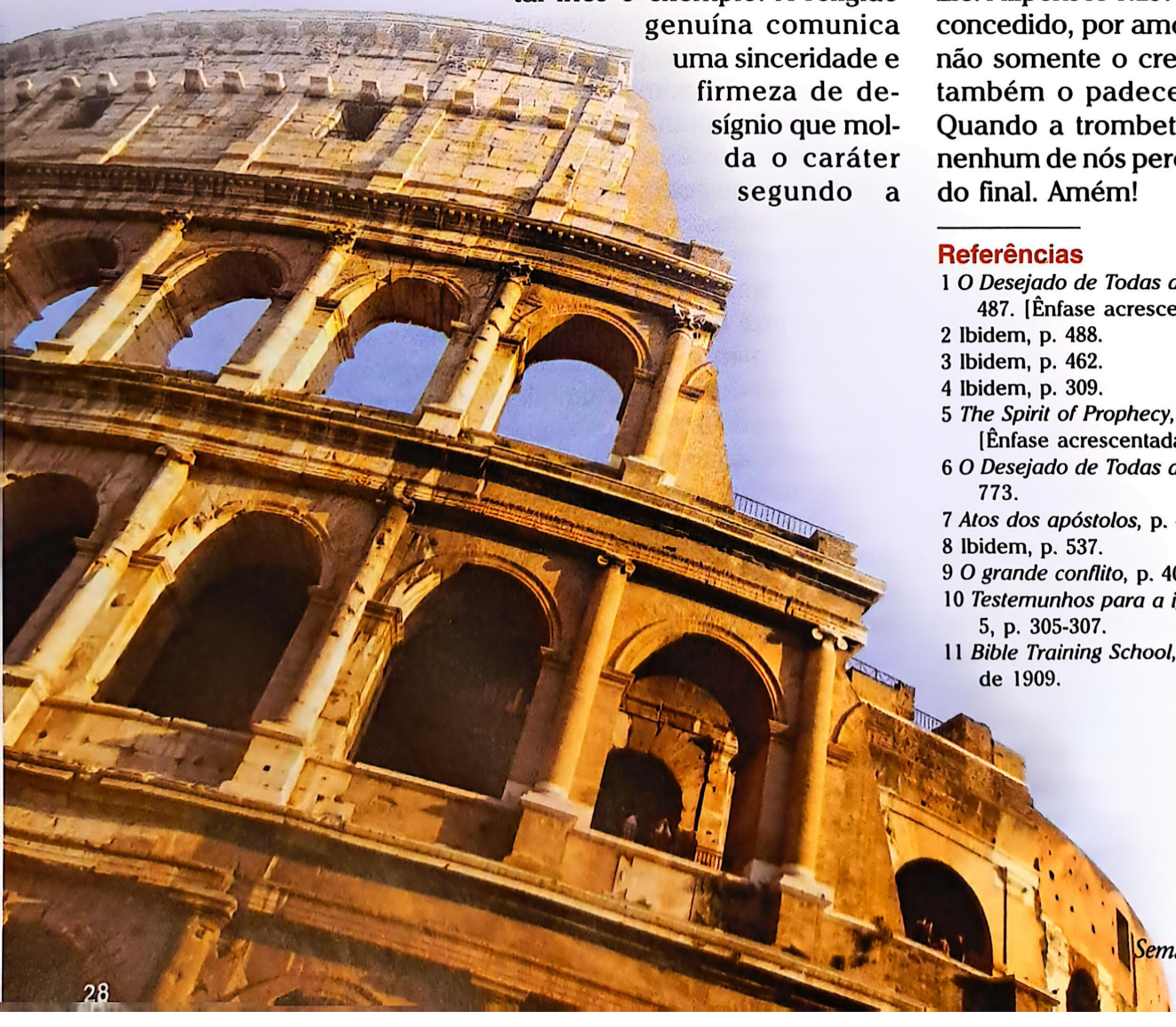
flamado por Jesus." Esse é um comportamento constante. É um estado de mente, uma necessidade diária, um permanente senso de urgência. Não é uma erupção emocional, mas um sorriso terno, gentil e diário, mostrando firme amor por Cristo.

"[Muitos] São consumidos por um ardente zelo, tomado por religião, mas o caráter é a verdadeira prova do discipulado. Têm eles a mansidão de Cristo? Têm-Lhe a humildade e suave benevolência? Está o templo da alma vazio de orgulho, arrogância, egoísmo e crítica? Caso não seja assim, eles não sabem de que espírito são. Não compreendem que o verdadeiro cristianismo consiste em produzir muito fruto para a glória de Deus. [...]

Vi um quadro representando um bezerro entre um arado e um altar, com a inscrição: 'Pronto para uma ou outra coisa', disposto a arfar no fatigante sulco, ou a sangrar no altar do sacrifício. Eis a posição em que deve estar sempre o filho de Deus – voluntário para ir aonde o chamar o dever, a negar a si mesmo, a sacrificar-se por amor à causa da verdade. A igreja cristã foi fundada sobre o princípio do sacrifício. 'Se alguém quer vir após Mim', diz Cristo, 'negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me.' (Lucas 9:23). Ele requer todo o coração, a afeição inteira. As manifestações de zelo, fervor e abnegado serviço que Seus dedicados seguidores têm dado ao mundo devem acender nosso ardor e levar-nos a imitar-lhes o exemplo. A religião genuína comunica uma sinceridade e firmeza de desígnio que molda o caráter segundo a imagem divina, e habilita-nos a reputar todas as coisas como perda pela excelência de Cristo. Essa decisão demonstrar-se-á elemento de tremendo poder."[10]

"Nunca devemos colocar-nos acima da simplicidade da obra. Há um poder em sua simplicidade. Uma vida coerente, um fervente zelo, um espírito manso e tranquilo, combinados a um coração transbordando com o amor pelas almas a perecer, é religião bíblica. Podemos falar somente das coisas que temos visto e ouvido."[11]

Que o Senhor Jesus Cristo possa ser misericordioso conosco e habilitar-nos a amar, buscar e perdoar aqueles que precisam de nossa ajuda. E que nós possamos, por Sua ajuda, estar dispostos a morrer por amor a Ele. Filipenses 1:29: "pois vos foi concedido, por amor de Cristo, não somente o crer nEle, mas também o padecer por Ele". Quando a trombeta soar, que nenhum de nós perca o chamado final. Amém!

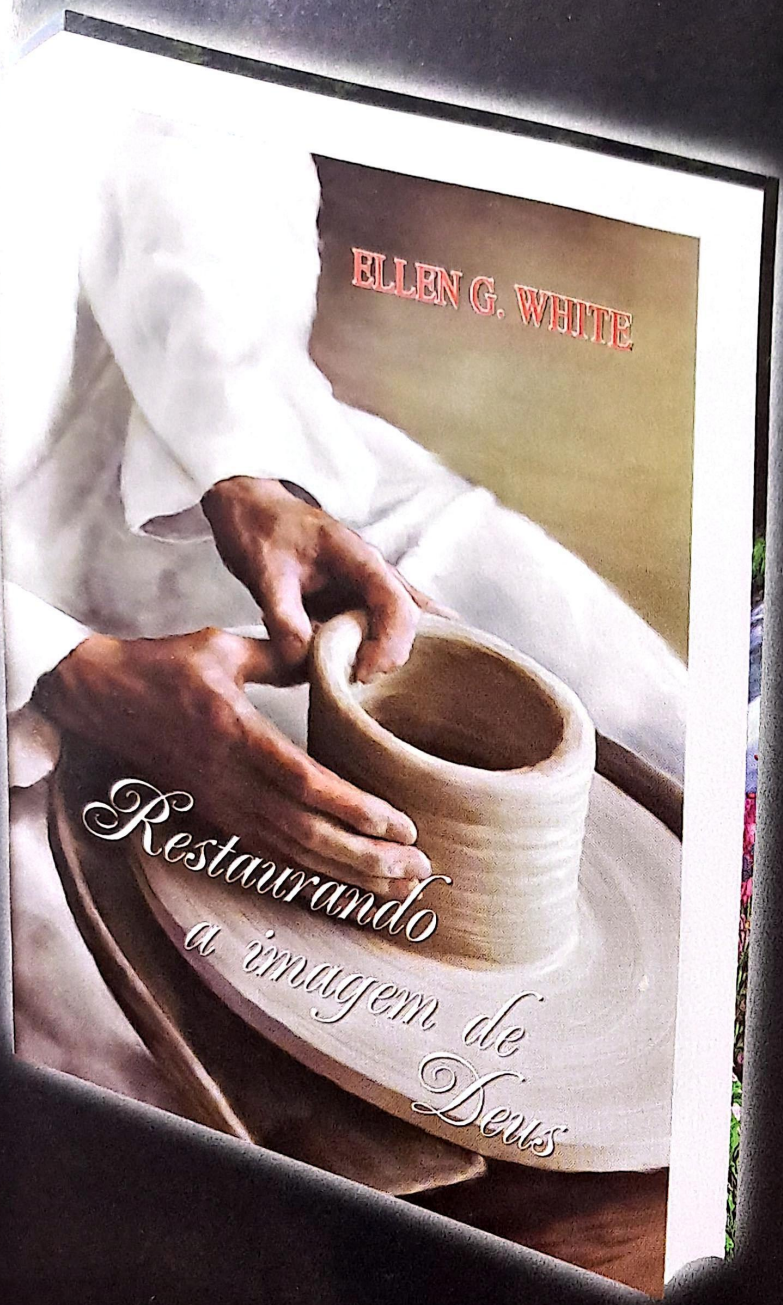


Referências

1 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 487. [Ênfase acrescentada.]
2 Ibidem, p. 488.
3 Ibidem, p. 462.
4 Ibidem, p. 309.
5 *The Spirit of Prophecy*, vol. 3, p. 231. [Ênfase acrescentada.]
6 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 773.
7 *Atos dos apóstolos*, p. 490.
8 Ibidem, p. 537.
9 *O grande conflito*, p. 40.
10 *Testemunhos para a igreja*, vol. 5, p. 305-307.
11 *Bible Training School*, 1º de março de 1909.

Peça na sua Associação

Novos folhetos e a meditação para 2011

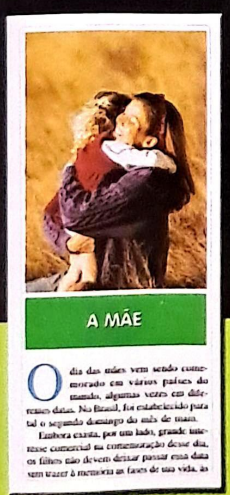


A VERDADE SOBRE OS MILAGRES

É fácil falar de milagres. Mas como se manifestam, na verdade, esses presentes de Deus?

ELE É A SOLUÇÃO

Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Ele é a solução para seus problemas. Conheça-O!



A MÃE

Para homenagear essa que é representante de Deus aos filhos, um folheto comemorativo.

CRIANÇA

Todos devemos ter espírito como o de uma criança, se quisermos entrar no Céu.

A LEI DE DEUS

Os Dez Mandamentos são a lei a que devemos obedecer. Princípios de vida e amor a todo ser humano.

QUEM DOMINARÁ...

As nações sempre disputaram o poder mundial. Mas quem irá realmente dominar a Terra?

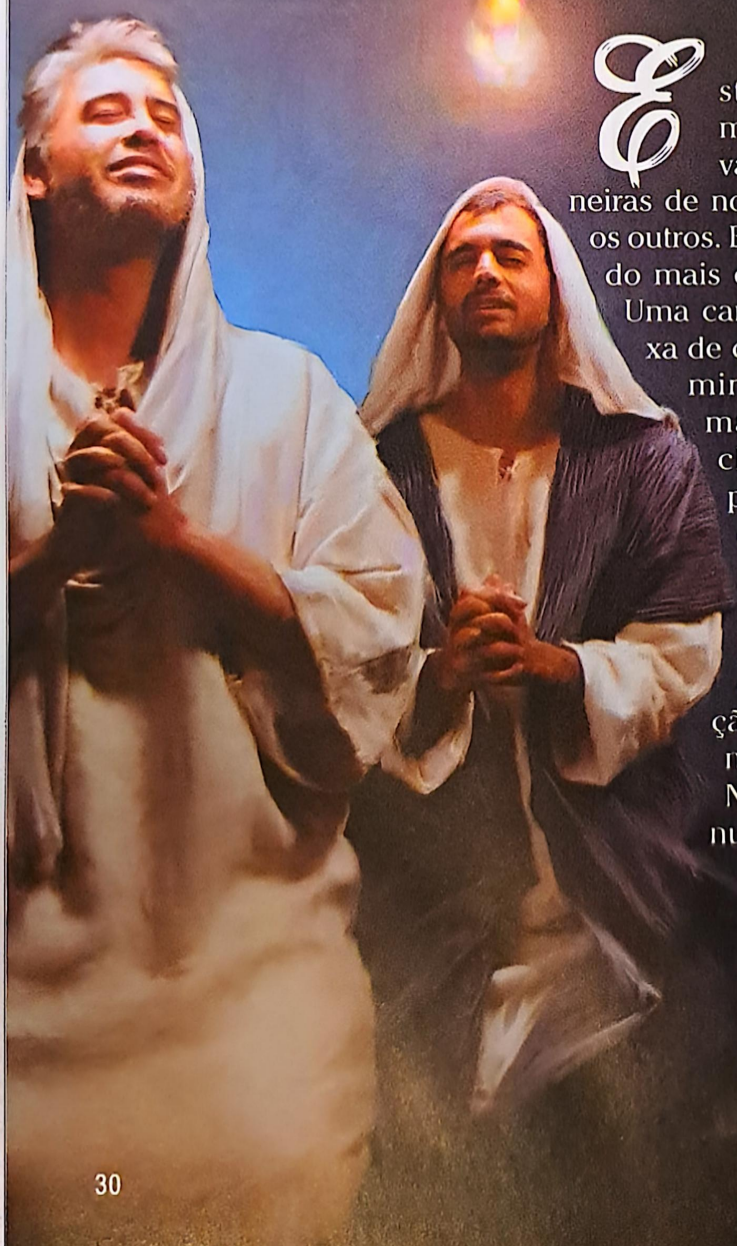
VIAGEM

Toda viagem requer uma preparação. A mais importante de todas requer uma vida de preparação.

Boletim de notícias:

1.000 almas por

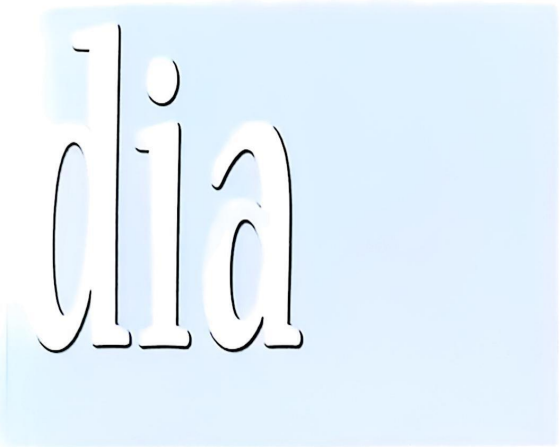
Por D. Sureshkumar



Estamos constantemente buscando novas e diferentes maneiras de nos comunicar com os outros. E isso vai se tornando mais e mais impessoal. Uma carta pessoal na caixa de correio é rara, mas minha caixa de e-mails permanece cheia. Somos um povo que deseja ser ouvido! Entretanto, por estarem todos os outros também tentando ser ouvidos, a comunicação está se tornando mais e mais difícil. Não obstante, Deus nunca cessa de comunicar-Se com Seu povo, e espera que Seus filhos comuniquem, com a vida e a experiência, as boas-novas de Sua graça salvadora. Deseja que partilhemos as boas-novas de almas adicionadas a Seu rebanho, também.

Na igreja cristã primitiva, foi visto claramente o poder da comunicação acompanhando a proclamação da mensagem do evangelho – um poder derivado do amor e da piedade plantados no coração dos crentes verdadeiramente convertidos à doutrina de Cristo, a qual era pregada e ensinada pelos apóstolos. Não havia prova tão severa, nem obstáculo ou sacrifício tão grandes, que pudessem deter os crentes de avançar, portando o estandarte da cruz. Perseguição, aprisionamento, perda de propriedades ou qualquer outra aflição – até mesmo o martírio – eram incapazes de apagar o amor de Cristo que lhes queimava no coração. Esse amor garantiu-lhes esperança ao fazer a vontade de Deus, salvando almas do poder das trevas.

Primeiro amor é o que mantém alguém ou algo em primeiro lugar acima de todas as outras pessoas ou objetos. É zelosamente expresso ao ponto de sermos capazes mesmo de dar nossa vida por isso. É sobre esse fundamento que todo o resto é construído.



Igualmente, o amor que ardia no coração dos crentes fiéis da igreja primitiva não podia ser apagado por meio de oposição, perseguição ou confisco, pois eles sabiam que, se deixassem seu primeiro amor por Cristo, perderiam sua efetividade como testemunhas dEle neste mundo, e sua utilidade para o Senhor.

Os primeiros dois capítulos de Apocalipse são bastante centrados em Cristo, pois eles são as palavras de Jesus.

Você já recebeu uma carta de Jesus? Se um dia recebesse uma pelo correio, certamente a abriria e leria. Nessa passagem das Escrituras, Jesus escreve cartas às igrejas na Ásia.

A IGREJA DE ÉFESO

A igreja primitiva, representada pelos crentes em Éfeso, tinha um forte amor no começo e perseverou na fé (Apocalipse 2:2 e 3). Eles haviam sofrido pelo nome de Cristo e não se tinham cansado espiritualmente. A igreja também havia sofrido o ataque de falsos profetas e mestres, os quais tentaram infiltrar-se entre os crentes. Estes foram diligentes em eliminar todos os falsos ensinos.

Dirigindo-se a essa igreja, Jesus elogiou-os por muitas qualidades importantes (versos 1 a 3). A igreja era obediente, ativa, incansável, e defendeu a sã doutrina; no entanto, faltava-lhes algo. Talvez eles houvessem ido longe demais a erradicar a heresia. De alguma maneira, havia um problema espiritual na igreja descrito como abandono do primeiro amor (verso 4). Conquanto a pureza doutrinária seja importante para nossa fé e estabilidade espiritual, ela não deve, sob quaisquer circunstâncias, levar a uma vida sem amor ou a uma religião formal. A despeito de outras qualidades admiráveis, sem amor a alma é sem vida e vazia.

O Senhor então encorajou esses fiéis ao arrependimento: "Lembra-te [...] donde caíste" (verso 5). Os crentes tinham boas obras, mas não tinham mais o mesmo amor uns pelos outros e por Jesus como era no início. Lembre-se da altura de onde você caiu! Arrependa-se e faça as coisas que fazia no começo.

OS TRÊS PASSOS DE JESUS PARA RECUPERAR O PRIMEIRO AMOR

Lembre-se de sua condição anterior (pare e recorde seu amor no passado; perceba sua condição atual e compare-a com o modo como você era).

Arrependa-se (mude a direção, pare de fazer coisas negativas).

Faça as coisas que fazia no princípio (faça coisas positivas; arrepender-se não é apenas dissuadir-se do mal, mas também fazer o que é certo).

O arrependimento não somente nos leva a parar de praticar coisas más, mas leva-nos também a aprender a praticar boas coisas (Isaías 1:16 e 17). O fruto do arrependimento (Mateus 3:8) deve aparecer. "O arrependimento compreende tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo. [...]

[O pecador] Vê o amor de Deus, a beleza da santidade, a exaltação da pureza; anseia ser purificado e reintegrado na comunhão com o Céu."[1]

O que era esse "primeiro amor" que a igreja de Éfeso havia deixado? Para responder a essa questão, precisamos voltar a Atos, capítulo 19, e considerar o tempo em que o evangelho de Jesus Cristo primeiramente chegou à cidade de Éfeso.

AS BOAS-NOVAS E O RESULTADO DE OUVI-LAS

Olhando a essa passagem, lemos dos extraordinários milagres que Deus estava realizando por meio do apóstolo Paulo ali. A Bíblia conta que, à medida que as notícias sobre as coisas miraculosas que Deus estava operando e sobre o evangelho de Jesus que Paulo pregava se espalhavam, "veio temor sobre todos eles [os judeus e gregos que também habitavam em Éfeso], e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. E muitos dos que haviam crido vinham, confessando e revelando os seus feitos. Muitos também dos que tinham praticado artes mágicas ajuntaram os seus livros e os queimaram na presença de todos; e, calculando o valor deles, acharam que montava a cinquenta mil moedas

de prata. Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia." (Atos 19:17-20).

Esses efésios amaram a Jesus por causa de Sua graça salvadora. O amor por Ele cresceu e habilitou-os a abandonar liberalmente seus antigos caminhos. Sem mais artes mágicas! Sem mais práticas místicas! Sem mais feitiçaria! Dali em diante, eles colocaram seu completo amor e confiança em Jesus, e apenas nEle. Ao refletir-Lhe verdadeiro amor, lançaram fora tudo o mais e confiaram e dependeram unicamente dEle. Cederam-Lhe a vida, e trataram-nO como o grande objeto de seu amor. Desse modo, obtiveram vitória.

Esse segredo da vitória habilitou-os a serem testemunhas surpreendentemente eficazes por Cristo. "Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?" (1 João 5:4 e 5). "Mas a todos quantos O receberam, [...] deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus" (João 1:12).

HABILITADOS PARA TESTEMUNHAR

Cristo abriu a mente dos discípulos aos assuntos bíblicos concernentes a Sua morte e ressurreição, enquanto os comissionava a proclamar o perdão dos pecados a todas as nações. Então disse: "Vós sois testemunhas destas coisas. E eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai; ficai, porém, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder." (Lucas 24:48 e 49). A descrição do mesmo encontro feita por João inclui a ordem de Cristo: "Assim como o Pai Me envio, também Eu vos enviou a vós", e, assoprando sobre eles, acrescentou: "Recebei o Espírito Santo." (João 20:21 e 22).

DUAS COISAS MOSTRAM-SE INSEPARÁVEIS

Há uma ligação entre a comissão para testemunhar a todas as nações e o prometido batismo do Espírito Santo para capacitar os fiéis a tal comissão. Isso dá-nos certeza de que somos Seus filhos. O propósito de testemunhar tem uma expressão interna e uma externa, muito parecido com os dois lados de uma moeda.

O Testemunho diz: "Só um interesse prevalecia; um elemento de emulação absorveu todos os outros. A ambição dos crentes era revelar a semelhança do caráter de Cristo, bem como trabalhar pelo desenvolvimento de Seu reino."[2]

Testemunhar a todas as nações consiste tanto da revelação do caráter de Cristo quanto da persuasão para o Reino. O cumprimento dessas duas tarefas é a razão pela qual Jesus derramou Seu Espírito sobre a igreja primitiva, e é por isso que precisamos hoje de um renovado batismo do Espírito Santo.

UM SERMÃO SEM PALAVRAS

Não é apenas pela pregação da verdade e a distribuição de literatura que devemos testemunhar de Deus. Lembremonos de que uma vida cristã é o mais poderoso argumento que pode ser exposto em favor do cristianismo, enquanto um caráter inferior, não cristão, opera maior dano no mundo do que o caráter de um mundano. Nem todos os livros escritos podem servir para se obter uma vida santa. As pessoas crerão não no que o ministro prega, mas no que a igreja vive. Muito frequentemente a influência do sermão pregado do púlpito é neutralizada pelo sermão pregado na vida daqueles que professam ser advogados da verdade.

"Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. Os pensamentos pecaminosos são afastados, renunciadas as más ações; o amor, a humildade, a paz tomam o lugar da ira, da inveja e da contenda. A alegria substitui a tristeza, e o semblante reflete a luz do Céu. Ninguém vê a mão que suspende o fardo, nem a luz que desce das cortes celestiais. A bênção vem quando, pela fé, a alma se entrega a Deus. Então, aquele poder que olho nenhum pode discernir cria um novo ser à imagem de Deus."[3]

"O vigoroso poder do Espírito Santo opera inteira transformação no caráter do agente humano, tornando-o nova criatura em Cristo Jesus. Quando um homem é preenchido com o Espírito, quanto mais severamente é testado e provado, mais claramente ele prova que é um representante de Cristo. A paz que habita na alma é vista no semblante. As palavras e ações expressam o amor de Jesus. Não há luta pelo lugar mais elevado. O eu é renunciado. O nome de Jesus é escrito em tudo quanto é dito e feito."[4]

Uma vida nobre é o mais poderoso sermão a favor do cristianismo. O Espírito de Cristo interiormente transforma-nos à Sua imagem. Mediante o Espírito que habita interiormente,

a igreja de Cristo impactará o mundo para Deus. Um caráter cristão leva a uma missão cristã de preparar o mundo para Seu retorno. Então veremos um visível crescimento diário.

O BOLETIM DE NOTÍCIAS NOS TEMPOS APOSTÓLICOS

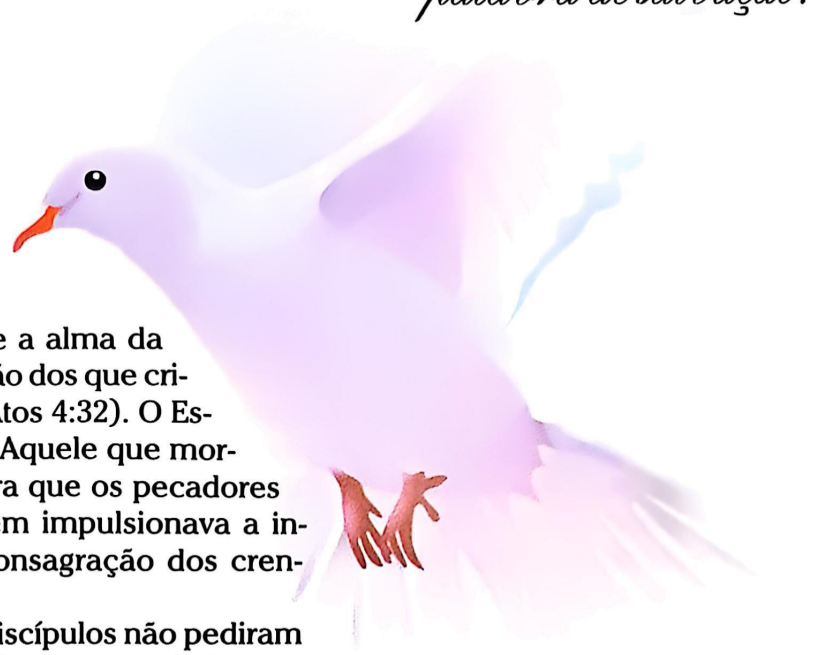
"A comunicação do Espírito é a transmissão da vida de Cristo. Reveste o que O recebe com os atributos de Cristo."[5]

O primeiro sermão de Pedro no dia de Pentecostes levou quase três mil almas à convicção (Atos 2:41). Um segundo sermão apostólico levou cinco mil a Cristo! (Atos 4:4). "E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos." (Atos 2:47). Sinais e maravilhas acompanharam os crentes, e "grande número tanto de homens como de mulheres" foi-lhes constantemente acrescentado (Atos 5:14), chegando ao ponto de que os sacerdotes, talvez ex-inimigos, "obedeciam à fé" (Atos 6:7).

"Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, da mesma maneira que dotou aqueles que, no dia de Pentecostes, ouviram a palavra de salvação. Nesta mesma hora, Seu Espírito e Sua graça estão à disposição de todos quantos deles necessitam e reclamam Sua Palavra.

É importante notar que só depois de haverem os discípulos entrado em união perfeita, quando não mais contendiam pelas posições mais elevadas, foi o Espírito derramado. Estavam unânimes. Todas as divergências haviam sido postas de lado. E o testemunho dado a seu respeito depois de derramado o Espírito é o mesmo. Note a expressão: 'Era um o coração e a alma da multidão dos que criam.' (Atos 4:32). O Espírito dAquele que morreu para que os pecadores vivessem impulsionava a inteira consagração dos crentes.

"Deus dotará hoje homens e mulheres com poder do alto, da mesma maneira que dotou aqueles que, no dia de Pentecostes, ouviram a palavra de salvação.



Os discípulos não pediram uma bênção para si. Arcavam sob o peso da preocupação pelos perdidos. O evangelho devia ser levado aos confins da Terra, e reclamaram a dotação de poder que Cristo prometera. Foi então derramado o Espírito Santo, e milhares se converteram num dia.

O mesmo pode acontecer agora."[6]

Com tal espírito e motivação habitando nos primeiros cristãos, o evangelho foi pregado "a toda criatura que há debaixo do céu" (Colossenses 1:23). Que poderoso testemunho! O Espírito de Cristo vitalizava a congregação inteira, pois eles haviam encontrado a pérola de grande valor. Esforços similares empregados hoje produzirão resultados parecidos.

O BOLETIM DE NOTÍCIAS EM NOSSO TEMPO

Essas cenas se repetirão, e com maior poder. O que os cristãos experimentaram no dia de Pentecostes era a chuva temporã, mas a chuva serôdia será mais abundante. O Espírito aguarda nossa reivindicação e resposta.

"Ponham de parte os cristãos toda dissensão, e entreguem-se a Deus para a salvação dos perdidos. Com fé, peçam a bênção prometida, e virá. O derramamento do Espírito nos dias dos apóstolos foi a 'chuva temporã', e glorioso foi o resultado. A chuva serôdia será mais abundante, porém. Qual é a promessa para os que vivem nos derradeiros dias? 'Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro.' (Zacarias 9:12). 'Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia;

o Senhor, que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água, e erva no campo a cada um.' (Zacarias 10:1).

Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim. Mas essa promessa não é devidamente apreciada, e, portanto, também não a vemos cumprir-se na medida em que a poderíamos ver. A promessa do Espírito é assunto em que pouco se pensa; e o resultado é o que se espera – aridez, trevas e decadência espirituais, e morte. Assuntos de menor importância ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário ao desenvolvimento e à prosperidade da igreja, e que traria após si todas as outras bênçãos, esse falta, conquanto oferecido em sua infinita plenitude."[7]

"Não diga: Louvarei ao Senhor quando o Espírito Santo for derramado sobre nós. Como você saberá quando o Espírito Santo for derramado, a menos que ande na luz dia a dia? Você deve estar ocupado com seus deveres, avançando passo a passo, de acordo com o conselho de Deus, e descobrirá que terá luz, paz e alegria, e entoará e louvará de coração ao Senhor (Efésios 5:19). Assim o povo de Deus combinará seus louvores com aqueles das hostes celestiais, e cantará louvores de gratidão com os anjos de Deus."[8]

"O amor não é simples impulso, emoção transitória, dependente de circunstâncias; é princípio vivo, poder permanente. A alma se nutre pela corrente de amor puro que flui do coração de Cristo, como fonte que nunca falta. Oh, como é o coração vivificado, seus motivos enobrecidos, aprofundadas suas afeições, mediante essa comunhão! Sob a educação e a disciplina do Espírito Santo, os filhos de Deus amam uns aos outros verdadeira, sincera e naturalmente – 'sem parcialidade e sem hipocrisia' (Tiago 3:17). E isso porque o coração está ligado a Jesus pelo amor. Nossa afeição um pelo outro brota de nossa relação comum com Deus. Somos uma família, amamo-nos uns aos outros como Ele nos amou."[9]

"O povo de Deus tem diante de si uma poderosa obra, obra esta que deve continuar a elevar-se a maior preeminência. Nossos esforços nos ramos missionários devem tornar-se muito mais extensos. Um trabalho mais decidido do que o que tem sido feito deve ser efetuado antes do segundo aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. O povo de Deus não deverá interromper seu trabalho antes que este alcance o mundo inteiro."[10]

O poder do Espírito nos últimos dias excederá aquele experimentado pela igreja primitiva.[11]

A profecia de Joel 2 "recebeu um cumprimento parcial no derramamento do Espírito no dia de Pentecostes, mas alcançará seu completo cumprimento na manifestação da graça divina que acompanhará a obra conclusiva do evangelho".[12]

Sem essa experiência, a igreja não estará preparada para advertir o mundo, e não estará pronta para o retorno de Cristo. Sem o sopro de Deus, somos meras vítimas paralisadas das circunstâncias.

CONCLUSÃO

"O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos. Cada obreiro devia fazer sua petição a Deus pelo batismo diário do Espírito. Grupos [...] se devem reunir para suplicar auxílio especial [...]."[13]

"Muitos há que anelam auxiliar a outros, mas sentem que não possuem capacidade ou luz espiritual para partilhar. Apresentem estes as suas petições perante o trono da graça. Roguem pelo Espírito Santo. Deus mantém cada promessa que fez. Com a Bíblia nas mãos, diga: Fiz como disseste. Apresento Tua promessa: 'Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.' (Lucas 11:9). [...]

Quando proferimos uma oração com fervor e intensidade no nome de Cristo, há nessa mesma intensidade o penhor de Deus de que Ele está prestes a atender à nossa súplica 'muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos' (Efésios 3:20)."[14]

Referências:

1 *Caminho a Cristo*, p. 23 e 24.
2 *Atos dos apóstolos*, p. 48.
3 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 173.
4 *The SDA Bible Commentary* [E. G. White Comments], vol. 6, p. 1117.
5 *O Desejado de Todas as Nações*, p. 805.
6 *Testemunhos para a igreja*, vol. 8, p. 20 e 21.
7 Ibidem, p. 21.
8 *The Review and Herald*, 11 de outubro de 1892.
9 *Filhos e filhas de Deus*, p. 101.
10 *Testemunhos para a igreja*, vol. 6, p. 23.
11 Ver *Parábolas de Jesus*, p. 121; *O grande conflito*, p. 611 e 612.
12 *A fé pela qual eu vivo*, p. 292 [trecho não constante da tradução da CPB].
13 *Atos dos apóstolos*, p. 50.
14 *Parábolas de Jesus*, p. 147.

DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 2010

Encontrando nosso Primeiro Amor

Nestas leituras da Semana de Oração, refletimos muito sobre o puro e zeloso amor que deve caracterizar a igreja de Deus – e sobre os maravilhosos resultados que surgem quando cultivamos esse amor.

Para resumir, revisemos a experiência dos primeiros cristãos. O que Jesus disse a respeito deles? Em Apocalipse 2:2 e 3, Ele tinha palavras de elogio por suas boas qualidades de caráter e sua determinação em defender o estandarte da verdade. Entretanto, seguiu dizendo: "Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor." (Apocalipse 2:4). Apelou-lhes, então, a arrepender-se e a retornar às primeiras obras que outrora lhes haviam ocupado a mente e as energias. Caso se recusassem a fazer isso, Ele lhes removeria o candeeiro (a responsabilidade de ser a fonte de luz espiritual ao mundo) e, por seu erro, confiaria esses privilégios a outros. Também deixou claro que não estava dirigindo-Se a pecadores declarados. Estava apelando a pessoas que eram resolutas na verdade, estimando a sã doutrina e resistindo firmemente ao mal. Cristo elogiou-os pela aversão aos atos dos nicolaítas (que abandonaram a lei de Deus), e concluiu com uma promessa de bênção eterna àqueles que vencessem (Apocalipse 2:5-7).

O QUE HAVIA ACONTECIDO AO PURO CORPO DE CRISTO?

"A frieza arrastou-se para dentro da igreja. **Contendas tidas como indignas de atenção** surgiram, e os olhos dos crentes foram desviados de contemplar a Jesus como o Autor e Consumador de sua fé. O amor mútuo começou a minguar. As multidões que poderiam ter sido convencidas e convertidas por uma prática fiel da verdade foram deixadas sem advertência."[1]

Por B. Monteiro

POR QUÊ?

"Os primeiros cristãos começaram a procurar defeitos uns nos outros. Demorando-se nos erros, encorajando suspeitas e dúvida, abrindo caminho à crítica rude, perderam de vista o Salvador e o grande amor que Ele revelara pelos pecadores. Tornaram-se mais rigorosos em relação a cerimônias exteriores, especialmente com respeito à teoria da fé, mais **severos em suas críticas.** Em seu **zelo de condenar outros,** eles mesmos erraram. Esqueceram-se da lição do amor fraternal que Cristo havia ensinado. E, o mais triste de tudo, estavam inconscientes de sua perda. Não perceberam que a felicidade e a alegria estavam saindo-lhes da vida, e que breve andariam em trevas, havendo excluído o amor de Deus do coração."[2]

QUAIS ERAM A CAUSA E OS SINTOMAS DESSA DOENÇA?

Vocês perceberam o que causara essa perda do primeiro amor? Havia falta de zelo missionário. Por quê? O que tinha consumido as melhores energias dos crentes? Em vez de olhar para Cristo e levar a mensagem a almas em trevas, eles estavam focados em procurar detalhes insignificantes uns nos outros.

É isso também uma armadilha em nossos dias? Como podemos saber se estamos tornando-nos vítimas disso? Citemos a serva do Senhor:

"Deus ordena que eu diga a este povo: '**Vocês deixaram seu primeiro amor. Deixaram muitos campos não trabalhados**, e, contudo, parecem sentir-se perfeitamente em paz.'"[3]

Despertemos agora e encaremos a realidade. Pensem: se campos são deixados por trabalhar, se países estão inadvertidos, se estados, províncias, condados, cidades grandes e pequenas, vilas e vizinhanças ainda estão em trevas, isso deveria acender um sinal de advertência em nossa mente. Não devemos dar-nos por contentes com tal condição! O que temos feito? O que nos tem levado a estar tão distraídos da tarefa a ser realizada? Têm sido os cuidados desta vida – apenas a constante luta pela sobrevivência nesta sociedade atual? Ou mais profundamente, em alguns casos, pode ser que aquela preocupação em lidar com o desgaste do dia a dia tenha também sido provocada por mágoa íntima contra outros – incluindo até mesmo alguns crentes que nos possam ter desapontado? Jesus diz que há, na verdade, uma ligação – podemos não gostar de admitir, mas a experiência do primeiro amor é perdida ao olhar-se para os defeitos humanos em vez de para as virtudes de Cristo.

"Não é a oposição do mundo que nos oferecerá mais perigo; o mal nutrido no coração dos professos cristãos opera os mais graves desastres e retarda mais o progresso da causa de Deus. Não há modo mais infalível de enfraquecer-nos em coisas espirituais do que sendo invejosos, duvidando uns dos outros, cheios de repreensões e ruins suspeitas. [Cita-se Tiago 3:15-18]."[4]

O QUE PODEMOS FAZER QUANTO A ESSE PROBLEMA?

A fim de voltar aos eixos, há alguns passos decisivos a serem dados. Retraçando nossos passos, veremos que o primeiro amor é readquirido por:

1. Olhar a Cristo em vez de às pessoas.

2. Apreciar profundamente o amor perdoador de Deus para comigo, um pecador.

3. Aceitar esse amor e perdoar aqueles que erraram comigo.

4. Irradiar esse amor em direção a outros.

Sim, esse abundante amor irradia ao dar a outros – incluindo os que aparentemente são casos perdidos – o que podemos chamar de "benefício da dúvida". Devemos tratar as pessoas como se fossem inocentes, a menos que se prove serem realmente culpadas de pecado aberto. Isso significa não suspeitar mal a respeito dos motivos das pessoas, não gastar tempo em críticas insignificantes. Significa enxergar mesmo aqueles filhos de Jacó que venderam o irmão José à escravidão como pessoas que, algum dia, se transformarão em convertidos patriarcas da verdade presente. Significa ter confiança não no que as pessoas podem fazer, mas **no que Cristo pode fazer** em e por meio delas quando se submeterem a Ele, e orar em seu favor. O foco de todos nós é refletir a imagem de Jesus completamente e elevar-nos mútua e amorosamente em oração e nas colunas da verdade, trabalhando juntos na obra de salvar almas.

IMAGINE A MARAVILHOSA CENA:

"No dia de Pentecostes, as testemunhas de Cristo proclamaram a verdade, contando aos homens as maravilhosas novas da salvação por meio de Cristo [...]. **Cada cristão via em seu irmão a divina semelhança de benevolência e amor.** [...] O Espírito de Cristo inspirava a congregação inteira, pois eles haviam encontrado a pérola de grande valor."[5]

Quando "cada cristão via em seu irmão a divina semelhança de benevolência e amor", isso significa que eles eram totalmente perfeitos no caráter? Naquele momento da história, não necessariamente – eles ainda não possuíam a plenitude da luz do meio-dia (Provérbios 4:18) que brilhou sobre nossa geração. O que era isso, então, que lhes deu tal impressão bondosa e favorável uns dos outros?

Há um antigo ditado: "A beleza está nos olhos de quem vê." Em qualquer direção para a qual escolhemos olhar, tendemos a ver o que estamos especificamente procurando. Então, se não formos tão rápidos em nos ater a coisas para criticar, poderemos de fato estar entre aqueles que tudo sofrem, tudo creem, tudo esperam, tudo suportam (1 Coríntios 13:7). "Tendo antes de tudo ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados" (1 Pedro 4:8). "O ódio excita contendas; mas o amor cobre todas as transgressões." (Provérbios 10:12). "com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmo" (Filipenses 2:3).

É MEU AMOR REALMENTE FIRME?

Durante esta Semana de Oração, lemos muito sobre a necessidade de exercer amor para com Cristo e os outros, tanto aos domésticos da fé quanto aos do mundo como um todo. Podemos ter um sincero desejo de seguir nosso Senhor nesse tocante e até mesmo pensar que estamos procedendo razoavelmente bem no atingir esse alvo. Todavia, também é importante manter em mente que "enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o poderá conhecer?" (Jeremias 17:9). Enganoso? O coração de quem? Certamente o de outro alguém? Não, o verso refere-se a todos os corações humanos. O meu. O seu. Um exame de coração verdadeiro e pessoal é necessário quando se trata de descobrir se o genuíno amor cristão realmente reina no interior.

ALGUNS PENSAMENTOS A CONSIDERAR SERIAMENTE

Paremos para ponderar por um momento: Algumas vezes nos regozijamos com o progresso espiritual de um amigo favorito ou uma nova alma interessada, e, contudo, praticamente desprezamos outro alguém mais perto de casa – talvez mesmo um companheiro cristão? Não é certo fazer assim. Em vez de abrigar tal parcialidade, a verdadeira experiência do "primeiro amor" deve ser abrangente e generosa – ela não abriga favoritismo; não é abalada por antigos ressentimentos, desapontamentos, preconceito ou rivalidade. Somos cuidadosos o suficiente para ficarmos atentos a ver se estamos de fato sendo coerentes no modo de pensar a respeito de outros?

"Não cortem fora as mãos de qualquer pessoa. Uma vez li sobre um homem que estava se afogando e fazendo desesperados esforços para entrar em um barco próximo dele. Mas o barco estava cheio, e quando ele agarrou-se à lateral, os que estavam no barco cortaram fora uma de suas mãos. Então ele agarrou-se ao barco com a outra mão, e aquela mão foi cortada. Então se agarrou com os dentes, e os que estavam dentro tiveram compaixão dele, e o ergueram. Mas quão melhor seria se o tivessem resgatado antes de lhe cortarem as mãos!

Meus irmãos, não cortem uma pessoa em pedaços antes de fazer algo para ajudá-la. Deus deseja que tenhamos coração piedoso. Deseja que tenhamos razão e discernimento, e a santificação de Seu Espírito. Ele está de fato conosco. Não somos senão Suas criancinhas, e devemos estar sempre aprendendo dEle. Não atrapalhem ninguém. Não percam seu primeiro amor. Vocês podem ter muito conhecimento e inteligência, mas se lhes falta o amor de Deus, vocês não estão preparados para entrar no Céu."[6]

Certamente você ou eu nunca seremos como aquelas pessoas no barco, não é? Talvez não literalmente. Mas no processo de supostamente pensar em ajudar as pessoas a desenvolver a perfeição de caráter, olhamos algumas vezes a elas com olhar tão altamente crítico que elas sentem-se diminuídas pela desesperança e a vergonha? É esse realmente o método de Deus pelo qual se deve restaurá-las à Sua imagem? Não, não é!

Por vezes parece que uma pessoa imperfeita nunca pode fazer algo correto. O que quer que ela faça, qualquer que seja a maneira como é feito, sempre parece ser a coisa errada a fazer ou o modo errado de fazer. Você já fomentou esse tipo de atitude contra alguém? Você pode se surpreender – não confie em sua própria resposta a esta pergunta. Vá a Deus em segredo e pergunte a Ele! Então, se o Espírito Santo o impressionar dizendo que esse é o caso, o que você planeja fazer a respeito? Não seria apropriado orar

por e com aquela pessoa imperfeita da qual você pode não gostar, e desculpar-se a ele ou ela quanto à grosseira atitude que você tem manifestado? Desprezo ou desdém por uma pessoa não é algo facilmente distinguível. É normalmente óbvio, então ela provavelmente está ciente do modo como você se sente e muito provavelmente foi ferida por isso – talvez mais do que você imagina. Também seria correto desculpar-se aos espectadores cuja opinião pode provavelmente já ter sido contaminada pelo dano causado por seu tratamento para com essa pessoa.

Temos por vezes deixado escapar uma palavra casual aqui ou ali que difamou a reputação de um irmão – especialmente quando sabíamos que tínhamos ouvintes simpatizantes que prontamente se prenderiam a nossa atitude negativa e provavelmente concordariam conosco? Isso é o que um grupo de cães faria contra um animal fraco ou doente, mesmo a um membro da própria matilha. Cães têm um modo de, às vezes, precipitar entre si um espírito repentinamente hostil, de ataque, que pode ser totalmente irracional. Mas tal comportamento não é adequado para cristãos! Só Deus sabe quantas almas têm sido **atraídas para** a verdade por causa da beleza dela, apenas para ser **afastadas da** religião organizada por causa de atitudes ríspidas – atitudes que se espalham rapidamente porque é mais fácil unir-se na perseguição a uma pessoa do que defendê-la contra a crítica rude, injusta ou exagerada.

Não demorem a consertar essa situação! Se isso existe em seu meio, não deixem esta Semana de Oração passar sem cuidar do problema – se for apropriado, talvez mesmo antes de ir para casa após esta reunião! A súplica da voz do Espírito Santo ao seu coração pode não ser ouvida tão prontamente amanhã. O momento para a reconciliação é aqui e agora.

E SE ALGUÉM ME MAGOOU?

"Deveríamos tomar nosso lugar apropriado, em humilde penitência, ao pé da cruz. Podemos aprender as lições de mansidão e humildade da mente à medida que subimos ao monte do Calvário e, contemplando a cruz, vemos nosso Salvador em agonia, o Filho de Deus morrendo, o Justo pelo injusto. Contemplem Aquele que poderia convocar legiões de anjos em Seu auxílio com uma palavra sendo objeto de escárnio e zombaria, de insultos e ódio. Ele dá-Se como sacrifício pelo pecado. Quando insultado, não ameaçou; quando falsamente acusado, não abriu a boca. Ele ora na cruz por Seus assassinos. Está morrendo por eles. Está pagando um preço infinito por eles individualmente. Não perderia um a quem adquiriu por tão grande preço. Entrega-Se para ser golpeado e açoitado, sem um murmúrio. E essa Vítima que não Se queixa é o Filho de Deus. Seu trono é desde a eternidade, e Seu reino não terá fim. [...]

Contemplem, oh!, contemplem a cruz do Calvário; contemplem a Vítima real sofrendo por sua causa, sejam sábios enquanto têm oportunidade, e busquem agora a Fonte da vida e da verdadeira alegria. Venham, vocês que reclamam e murmuram diante das pequenas inconveniências e das poucas provas que devem enfrentar nesta vida. Olhem para Jesus, o Autor e Consumador de sua fé. Ele sai de Seu trono real, Seu alto comando, põe de lado a veste real e veste Sua divindade com a humanidade. Por nós tornou-Se pobre, a fim de que, por Sua pobreza, pudéssemos tornar-nos ricos.

O Filho de Deus foi rejeitado e desprezado por nossa causa. Podem vocês, em completa visão da cruz, contemplando com os olhos da fé os sofrimentos de Cristo, contar sua história dolorosa, falar de suas provas? Podem alimentar vingança no coração contra os inimigos enquanto a oração de Cristo por Seus difamadores, Seus assassinos, vem de Seus pálidos e trementes lábios – 'Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem.'? (Lucas 23:34).

Uma obra está diante de nós, de subjugar o orgulho e a vaidade, os quais buscam um lugar no coração, e, mediante penitência e fé, levar-nos a íntima e santa convivência com Jesus Cristo. Não devemos recuar das profundezas da humilhação às quais o Filho de Deus submeteu-Se a fim de erguer-nos da degradação e da escravidão do pecado a um assento à Sua mão direita. Devemos negar o eu e lutar continuamente contra o orgulho. Devemos esconder o eu em Jesus Cristo, e deixar que Ele apareça em nossa conversação e caráter como o Totalmente Desejável, e o Mais Distinguido entre dez mil (Cantares 5:16 e 10). Nossa vida, nosso comportamento, testificarão o quanto prezamos a Cristo, e à salvação que Ele planejou para nós a tão grande custo para Si mesmo. Enquanto olharmos para Ele, a quem nossos pecados traspassa-

ram e nossas dores oprimiram, adquiriremos força para sermos semelhantes a Ele."[7]

O QUE DEVO FAZER COM A FOFOCA?

"Se algo que é prejudicial ao caráter de um amigo ou irmão é insinuado, nunca encorajem o falar mal, pois essa é a obra do inimigo. Lembrem aquele que fala de que a Palavra de Deus proíbe esse tipo de conversação. Devemos esvaziar o coração de tudo que macula o templo da alma, para que Cristo possa nele habitar. O Redentor nos disse como podemos revelá-lO ao mundo. Se estimarmos Seu Espírito, se manifestarmos para com outros Seu amor, se **conservarmos os interesses uns dos outros,** se formos gentis, pacientes, tolerantes, os frutos que produzirmos darão evidência ao mundo de que somos filhos de Deus. É a unidade na igreja que habilita os cristãos a exercer uma forte influência sobre os descrentes. [...]

Todo coração tem as próprias tristezas e desapontamentos, e devemos buscar tornar mais leves os fardos uns dos outros manifestando o amor de Jesus aos que estão ao nosso redor. Se nossa conversação fosse sobre o Céu e as coisas celestiais, o falar mal breve cessaria de ter qualquer atrativo para nós. [...]

Em vez de procurar faltas em outros, sejamos críticos com nós mesmos. Todos devem perguntar-se: Está meu coração correto perante Deus? Estou glorificando meu Pai celeste? Se vocês têm nutrido um espírito errôneo, expulsem-no da alma. Erradiquem do coração tudo quanto é de natureza pervertedora. **Arranquem toda raiz de amargura,** a fim de que outros não sejam contaminados pela influência perniciosa. Não permitam que uma planta venenosa permaneça no solo do coração. Arranquem-na agora mesmo e cultivem em seu lugar a planta do amor. Que Jesus seja adorado no templo da alma."[8]

"Que não haja diferenças ou dissensões na igreja. Vamos todos ao trabalho de ajudar alguém que precisa de auxílio. Há um motivo para a grande fraqueza em nossas igrejas, e esse motivo é difícil de ser removido. É o eu. Nenhuma pessoa tem tanta força de vontade, mas elas precisam santificar a vontade inteiramente a Deus. Precisam cair sobre a Rocha e ser despedaçadas."[9]

O QUE VEM A SEGUIR?

"As primeiras obras da igreja foram vistas quando os crentes procuraram os amigos, parentes e conhecidos e, com coração transbordando de amor, contaram a história do que Jesus era para eles, e do que eles eram para Jesus. [...]

Não deve haver repreensões ou zanga, nenhuma autoridade arbitrária deve ser exercida, não deve haver o apontar do dedo e o falar vaidade. Mas vão ao trabalho com o coração aquecido com amor a Jesus e às preciosas almas por quem Ele morreu."[10]

UMA CENA GLORIOSA

"Após a descida do Espírito Santo, quando os discípulos saíram a proclamar um Salvador ressuscitado, o único desejo deles era a salvação de almas. Alegravam-se na doce comunhão com os santos. Eram ternos, solícitos, abnegados, dispostos a fazer qualquer sacrifício por amor à verdade."[11]

"Deus quer que toda alma retorne ao primeiro amor. Deseja que todos tenham o ouro da fé e do amor, para que possam extrair do tesouro para conceder a outros que dele necessitem.

Então os fiéis terão um só coração e mente, e o Senhor fará poderosa Sua Palavra na Terra. Novas cidades, vilas e territórios serão atingidos. A igreja se levantará e resplandecerá, porque vem a sua luz, pois a glória do Senhor vai nascendo sobre ela (Isaías 60:1). Novos conversos serão acrescentados às igrejas, e os que agora alegam ser convertidos sentirão no próprio coração o poder transformador da graça de Cristo."[12]

Companheiros irmãos, por que não agarrar ansiosamente esta tremenda oportunidade de ser parte da ação? Cristo fez o convite; Ele supre o poder – tudo o que Ele pede é nossa cooperação voluntária e uma atitude muito humilde de uns para com os outros!

Referências:

1 *The Review and Herald,* 26 de maio de 1903. [Ênfase acrescentada.]
2 Ibidem, 25 de fevereiro de 1904. [Ênfase acrescentada.]
3 *The General Conference Bulletin,* 7 de abril de 1903. [Ênfase acrescentada.]
4 *The Review and Herald,* 25 de fevereiro de 1904.
5 *The Signs of the Times,* 1° de dezembro de 1898. [Ênfase acrescentada.]
6 *The General Conference Bulletin,* 7 de abril de 1903.
7 *The Review and Herald,* 2 de agosto de 1881.
8 Ibidem, 25 de fevereiro de 1904.
9 *Special Testimonies,* série A, nº 1, p. 11.
10 *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos,* p. 168 e 169.
11 *The Review and Herald,* 25 de fevereiro de 1904.
12 Ibidem, 23 de dezembro de 1890.

Recuperando aquele Primeiro Amor

Você o deixou – ele se foi?
Está agora corroído?
Tem seu amor pelas almas sido no pó trazido?

É ele necessário para ser salvo –
É parte de sua fé cristã?
Sim, essencial! Busque-o agora, com afã!

Aonde ele foi?, você se pergunta –
Levava a boas obras,
O terno primeiro amor por humanas criaturas!

Mas ele se foi; você questiona o porquê –
Como que golpeado e despedaçado...
Quase como se houvesse, como fumaça, voado!

Acinzentado nevoeiro veio sobre o arraial;
Alguém extinguiu, sobre o fogo,
Aquele especial, vibrante cuidado pelo outro!

Então, desviemos o foco
De nossa família, mãe, amigo, inimigo,
Para onde pede nosso precioso Abrigo!

Perante Seu trono, ajoelhemo-nos.
Perante Sua cruz agora devemos chorar,
Recuperando aquele santo amor que devemos abrigar –

Para vencer o leão que brama:
Em bondade palmilhar a íngreme trilha
De fora do redil – é tempo de ganhar a pobre, perdida ovelha!

— B. Monteiro